

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE /OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

DENISE BAZAR DA SILVEIRA

FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS:
perspectivas de estudantes da Pedagogia sobre o estágio no berçário

**OSÓRIO
2024**

DENISE BAZAR DA SILVEIRA

FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS:

perspectivas de estudantes da Pedagogia sobre o estágio no berçário

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito de obtenção do título
Licenciatura em Pedagogia na Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Litoral
Norte / Osório.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Gobbato

OSÓRIO

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S587f Silveira, Denise Bazar da

Formação inicial para a docência com bebês: perspectivas de estudantes da Pedagogia sobre o estágio no berçário / Denise Bazar da Silveira; orientação: Prof.^a Dr.^a Carolina Gobbato. - Osório/RS, 2024.

67 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia (Licenciatura), Osório/RS, 2024.

1. Berçário. 2. Docência com bebês. 3. Estágio curricular. 4. Pedagogia. I. Gobbato, Carolina. II. Título.

DENISE BAZAR DA SILVEIRA

FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS:

perspectivas de estudantes da Pedagogia sobre o estágio no berçário

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito de obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia na Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Litoral
Norte/Osório.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Gobbato

Aprovada em: 20/07/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carolina Gobbato (Orientadora)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Profa. Ma. Dolores Schussler
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Profa. Esp. Lígia Roldão Verissimo
Rede Municipal de Educação de Maquiné/RS
Rede Municipal de Educação de Osório/RS

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda força, pela inspiração e coragem para enfrentar cada desafio ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença constante foi essencial nesse processo.

Ao meu esposo, Filipi, pelo amor, paciência e apoio. Sua compreensão e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar à minha trajetória acadêmica. Obrigada por nunca ter soltado minha mão.

À minha filha, Sofia, cuja alegria e energia renovaram minhas forças nos momentos mais difíceis. Sua presença iluminou meus dias e me motivou a continuar sempre em frente.

À minha mãe, Cleuza, e ao meu pai, Nilton, por todo o amor, compreensão e incentivo ao longo da minha vida. Vocês sempre estiveram ao meu lado, me dando força para continuar. Obrigada por acreditarem em mim e me apoiarem em cada passo desta jornada.

À minha família, por todo o carinho e suporte nos momentos mais desafiadores.

À minha colega, Aline, por todo apoio e conselhos na minha trajetória acadêmica. Sua ajuda e amizade foi fundamental nesse caminho. Obrigada por tudo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Carolina Gobbato, pela orientação precisa, paciência e valiosas contribuições. Sua dedicação e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço por todo o apoio e por acreditar no meu potencial.

Aos membros da banca, Profa. Ma. Dolores Schussler e Profa. Ligia Roldão Verissimo pelo tempo disponível para leitura, avaliação e conselhos importantes durante a defesa do meu TCC.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para realização deste trabalho, deixo aqui minha eterna gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a formação inicial para a docência com bebês na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), com foco nos estágios curriculares em berçário. O trabalho está embasado teoricamente em autores que tratam de formação inicial, estágio curricular e especificidades da docência com bebês. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, utilizando como instrumento um questionário construído no *Google Forms* e preenchido por quatro estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia (três egressas e uma com o curso em andamento). A análise dos dados está organizada em três eixos. O primeiro apresenta e discute o mapeamento dos estágios curriculares realizados em agrupamentos de berçário no período de 2014 a 2023, foi evidenciado que são poucos. O segundo corresponde às percepções dos estudantes sobre a realização do estágio, trazendo seus desafios, como acolher a singularidade de cada bebê, a organização diária, as aprendizagens relacionadas à observação e à valorização do tempo com os bebês, além da importância de planejar e refletir sobre o vivido. O terceiro versa sobre a compreensão das estagiárias acerca dos bebês como sujeitos, como indivíduos únicos, ativos e com potencialidades. Concluiu-se, portanto, que os momentos de cuidado também são educativos e que é importante investir mais na formação docente para docência de 0 a 18 meses, tanto para qualificá-la quanto para garantir que mais licenciandas de Pedagogia estagiem no berçário.

Palavras-chave: Berçário; Docência Com Bebês; Estágio Curricular; Pedagogia.

ABSTRACT

This research aims to investigate initial training for teaching with babies at the State University of Rio Grande do Sul (Uergs), focusing on curricular internships in nurseries. The work is theoretically based on authors who deal with initial training, curricular internship and specificities of teaching with babies. The research is characterized as a case study, using as an instrument a questionnaire built on Google Forms and filled out by four students from the Degree in Pedagogy (three graduates and one with the course in progress). Data analysis is organized into three axes. The first presents and discusses the mapping of curricular internships carried out in nursery groups in the period from 2014 to 2023, it was evident that there are few. The second corresponds to the students' perceptions about the internship, bringing its challenges, such as embracing the uniqueness of each baby, daily organization, learning related to observation and valuing time with babies, in addition to the importance of planning and reflecting about what has been lived. The third deals with the interns' understanding of babies as subjects, as unique, active individuals with potential. It was concluded, therefore, that moments of care are also educational and that it is important to invest more in teacher training for teaching from 0 to 18 months, both to qualify it and to ensure that more Pedagogy graduates intern at the nursery.

Keywords: Nursery; Teaching With Babies; Curricular Stage; Pedagogy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacionais Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior
CONEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERGS	Universidade do Estado do Rio Grande do Sul

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Trabalhos selecionados para estudo	17
Tabela 2 - Componentes Curriculares da Educação Infantil PPC Pedagogia 2008	35
Tabela 3 - Componentes Curriculares da Educação Infantil PPC Pedagogia 2014....	36
Tabela 4 - Carga horária do Curso de Pedagogia- Licenciatura 2021	38
Tabela 5 - Distribuição da carga horária por núcleo PPC Pedagogia 2021.....	38
Tabela 6 - Componentes Curriculares da Educação Infantil 3° semestre	39
Tabela 7 - Componentes Curriculares da Educação Infantil Educação Infantil 4° semestre	39
Tabela 8 - Componentes Curriculares da Educação Infantil Educação Infantil 5° semestre	39
Tabela 9 - Componentes Curriculares da Educação Infantil Educação Infantil 6° semestre	39
Tabela 10 - Caracterização do grupo de participantes	41
Tabela 11 - Período, turma e faixa etária dos estágios mapeados	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos Estágios Curriculares na Educação Infantil 2014	43
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	22
3.1	FORMAÇÃO INICIAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.2	ESTÁGIO CURRICULAR EM GRUPOS DE BERÇÁRIO.....	24
3.3	ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS DE 0 A 18 MESES	26
3.4	COMPREENSÕES SOBRE OS BEBÊS	29
4	PERCURSOS METODOLÓGICOS	31
5	CONTEXTO PESQUISADO	34
5.1	CURSO DE PEDAGOGIA DA UERGS: UNIDADE LITORAL NORTE.....	34
5.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA	41
6	PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR COM BEBÊS	42
6.1	O QUE INDICAM OS (POUCOS) ESTÁGIOS EM BERÇÁRIO?	43
6.2	DESAFIOS E APRENDIZAGENS DE ESTAGIAR COM BEBÊS	46
6.3	OS BEBÊS E A DIDÁTICA NO BERÇÁRIO	51
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

O termo “formação” é comumente associado à ideia de processo, percurso ou trajetória de aprendizagem. Quando esse termo se refere ao processo de aprendizagem da profissão docente, é necessário compreender que ele é inacabado e que as fontes de saberes são diversas (García, 1995). No que se refere à formação de professoras¹ de bebês², envolve um conjunto específico de habilidades e conhecimentos peculiares. Essa formação deve abranger aspectos como o desenvolvimento infantil, políticas da primeira infância, ações de cuidado e higiene, práticas pedagógicas adequadas para a faixa etária de 0 a 18 meses, além de habilidades de observação, comunicação e interação, entre outras.

É importante que professoras de bebês tenham percursos formativos voltados à compreensão das aprendizagens que acontecem no cotidiano e à importância da organização do espaço e da jornada para atender às necessidades específicas dessa faixa etária. Isso implicará na oferta de um ambiente seguro, interessante e afetivo para o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças. De acordo com Barbosa e Gobbato (2022, p. 316):

A docência na faixa etária de 0 a 5 anos envolve intensidade as ações de acolhimento e cuidado, a valorização das práticas sociais, e requer uma organização das situações da vida cotidiana de modo que promova as aprendizagens integrais dos bebês e crianças pequenas. Na creche e na pré-escola, as relações corporais entre adultos e crianças têm centralidade, em uma simultaneidade de ações que envolvem cuidar e educar.

Assim sendo, para atuar na Educação Infantil, é preciso ter “[...] a capacidade de relacionar-se, de interagir, de tocar, de olhar, de cantar, de correr, de desenhar, e outras tantas características da profissão que envolvem o corpo, isto é, o fazer do professor” (Barbosa, 2016, p. 136). A professora constrói sua docência no encontro com as crianças, pois essa é uma profissão relacional. E com bebês, essa interação

¹ Tendo em vista que a maioria dos profissionais na Educação Infantil são professoras e que as participantes deste estudo eram mulheres, faremos o uso deste termo ao longo do texto, mas cabe ressaltar que há homens que também atuam com bebês e crianças pequenas.

² Conforme exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): bebês, de 0 a 18 meses; crianças bem pequenas, de 19 meses a 3 anos e 11 meses e, crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

acontece de modo muito intenso no contato, na troca de olhares, afetos e palavras, mas também de modo indireto, por exemplo, pelos materiais que seleciona e como são disponibilizados, e pela forma como troca a fralda de um bebê. Pode parecer simples, mas essas ações constituem uma tarefa complexa, relacionada ao “‘como fazer’ na educação das crianças pequenas, entendendo-o como ação de grande complexidade, isto é, ‘como criar um fazer’”, conforme afirmam Barbosa e Gobbato (2022, p. 327). Ainda segundo as autoras:

É preciso destacar que não considerar na formação docente o debate sobre como e porque se faz/educa/cuida abre margem para a reprodução de um “como fazer” acrítico, desvinculado de saberes pedagógicos. Se a didática (e a técnica) existe nas instituições educativas sem reflexão, será uma cópia, um fazer por fazer, numa dimensão descontextualizada, aplicacionista.

A formação inicial para a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, no que diz respeito aos bebês, tem sido um assunto muito debatido, considerando-se a importância do desenvolvimento nos primeiros anos de vida e as especificidades da profissão. Todavia, é importante destacar a invisibilidade dos bebês, que ainda são vistos como sujeitos que “não produzem nada” (Barbosa, Gobbato, 2017, p. 31). Nas instituições de Educação Infantil, essa invisibilidade também se reproduz.

Assim, a escolha do tema “Formação Inicial para a Docência com Bebês” para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) justifica-se pela necessidade de refletir se e como as especificidades da prática pedagógica com bebês estão sendo contempladas no curso de Pedagogia. Uma vez que a valorização e a compreensão da importância do trabalho com bebês ainda não ocupam muito espaço na formação de profissionais para Educação Infantil, é fundamental pesquisarmos sobre o assunto.

O interesse pela temática ocorreu em virtude do Estágio Curricular I – Educação Infantil³, que aconteceu no primeiro semestre do ano de 2023. Foi notória a preferência das estagiárias por crianças acima dos 18 meses de idade na escolha da turma para a prática docente. Coutinho e Rodrigues (2021, p. 51) destacam a importância do estágio na formação de professoras da Educação Infantil e chamam a atenção para o fato de que a escolha das turmas de bebês, muitas vezes, é negligenciada:

³ Estágio curricular realizado sob a supervisão da Profa. Ma. Dolores Schussler em uma turma de berçário II, com 12 bebês.

O estágio se revela como um momento ímpar da formação, tendo em vista que o encontro com a dinâmica de uma instituição pública de Educação Infantil e com as crianças se materializa nesta disciplina. Ao longo dos anos observamos uma cena comum, ao organizarmos os grupos de estudantes para desenvolverem seus estágios nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), muitas vezes as turmas de bebês eram as últimas a serem escolhidas e, se possível, sequer eram escolhidas.

Essa situação, também vivenciada por mim, fomentou o desejo de investigar a formação inicial para a docência com bebês. Qual seria o motivo que leva à baixa procura por estágios com crianças de 0 a 18 meses de idade? Supõe-se que a ausência de práticas pedagógicas em berçários nos estágios curriculares da Pedagogia pode estar relacionada à insegurança e falta de experiência dos novos praticantes. Nesse sentido, a investigação deste trabalho ocorreu a partir da seguinte pergunta: como a formação para a docência com bebês está sendo contemplada no curso de Pedagogia ofertado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), na visão de estudantes que estagiaram em berçário?

Acredito ser de grande relevância discutir essa questão da formação inicial de professores de crianças pequenas, sendo que a Educação Infantil — mais especificamente a etapa de 0 a 3 anos — tem uma proposta pedagógica muito diferente do Ensino Fundamental (EF). Portanto, requer do docente saberes que contemplem as especificidades dos bebês e das crianças bem pequenas (Faria 2011; Freitas; 2007; Rocha 2001). De acordo com Coutinho e Rodrigues (2021, p. 67):

No âmbito da formação inicial, uma visão ampla da atuação pedagógica e ao mesmo tempo unitária tem permitido pensar uma Pedagogia da Infância que supere a divisão tão demarcada da Educação Infantil e o Ensino Fundamental, se essa visão orgânica é bastante recente e atravessada por várias questões, pensar o lugar da formação da professora de bebês é ainda mais.

Desta forma, refletir sobre como a formação para a docência vem sendo contemplada no curso de Pedagogia pode contribuir para formar docentes mais qualificados e sensíveis para atender às demandas específicas da Educação Infantil, sobretudo no período de 0 a 18 meses de idade. Logo, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a formação inicial para a docência com bebês na Uergs, com foco nos estágios curriculares em berçário.

Por conseguinte, os objetivos específicos da pesquisa consistem em:

- Mapear os estágios curriculares realizados em agrupamentos de berçário no período de 2014 a 2023;
- Analisar as percepções das estudantes sobre a realização do estágio curricular em berçários;
- Identificar como as estagiárias compreendem os bebês e a ação docente no berçário.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa que adotou a metodologia do estudo de caso e previu a aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas, realizado no *Google Forms*, para explorar a percepção de quatro estudantes do curso de Pedagogia, sendo três egressas e uma ainda cursando. A coleta de dados foi conduzida por meio de questionários via *WhatsAap*, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a formação inicial para docência com bebês.

Após esta introdução, correspondente ao capítulo 1, o capítulo 2 aborda a revisão de literatura. No capítulo 3, apresenta-se o Referencial Teórico, que se embasou nas contribuições de autores como Barbosa, Candau, Coutinho, Cruz, Delgado, Drumond, Fochi, Gobbato, Moura, Ostetto, Richter, Rodrigues, Santiago e Tardif os quais discutem temas relacionados à Educação Infantil, estágios curriculares, formação inicial e especificidades da docência de bebês. Este capítulo está dividido em quatro seções: a primeira aborda a formação inicial para Educação Infantil; a segunda discute o estágio curricular em agrupamentos de berçário; na terceira, destacam-se os pontos importantes sobre as especificidades da docência com bebês; e, por fim, na quarta seção, aborda-se quem são os bebês.

Em seguida, no capítulo 4, destacam-se informações importantes sobre o curso de Pedagogia onde a pesquisa foi realizada, como o contexto do curso, as disciplinas obrigatórias e a carga horária. No capítulo 5, encontram-se os percursos metodológicos, divididos em duas seções: a primeira aborda a técnica e os instrumentos de pesquisa utilizados; enquanto a segunda apresenta as participantes da pesquisa.

No capítulo 6, são apresentadas as análises sobre a formação inicial para docência com bebês na Uergs, com foco nos estágios curriculares, organizado em três seções. A primeira traz e discute o mapeamento dos estágios curriculares realizados em agrupamentos de berçário no período de 2014 a 2023. A segunda aborda as percepções das estudantes sobre a realização dos seus estágios

curriculares, e nos falam sobre as aprendizagens e os desafios vivenciados. A terceira e última seção analisa como as estagiárias compreendem os bebês e a presença da didática nas turmas. Para finalizar, no capítulo 7, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, é apresentada a revisão de literatura que apoiou o desenvolvimento da pesquisa deste TCC. Com o objetivo de encontrar produções textuais próximas ao tema pesquisado, foi realizado o levantamento de artigos e pesquisas nos seguintes sites e portais acadêmicos: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes), *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos Capes.

A revisão de literatura começou com a busca no site SciELO, usando o descritor “educação infantil *and* formação docente no curso de pedagogia”, com filtros para o país “Brasil” e o idioma “Português”. Nessa busca, sete artigos foram encontrados, dos quais um foi escolhido devido à maior proximidade com o tema.

Na sequência, a procura foi feita no Repositório da Capes. A pesquisa aconteceu com as seguintes palavras: “formação inicial para docência com bebês”, resultando em cinco trabalhos (três dissertações e duas teses). Desse total, fiz a análise de duas dissertações.

Posteriormente, efetuou-se a busca no *Google Acadêmico* com o descritor “formação inicial” e “docência com bebês”, com o filtro “desde 2023”. Como resultado, foram localizados 23 trabalhos, dois foram selecionados para leitura.

Por último, pesquisou-se no Portal de Periódicos da Capes, onde foi feito um levantamento sobre produções científicas com o termo “formação inicial para docência com bebês”. Houve 13 resultados, dos quais quatro artigos foram incluídos nesta revisão de literatura.

Abaixo está a tabela dos trabalhos selecionados:

Tabela 1 - Trabalhos selecionados para estudo

BASES DE DADOS	AUTOR	TÍTULO	ANO
SCIELO	Albuquerque, M.; Rocha, E.; Simão, M.	Formação Docente para Educação Infantil nos Currículos de Pedagogia	2018
REPOSITÓRIO CAPES	Schmeing, L. B.	As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo	2019
REPOSITÓRIO CAPES	Rodrigues, A. P.	Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de pedagogia da FACED/UFC	2018
GOOGLE ACADÊMICO	Bressan, L. M.; Nono, M. A.	Mapeamento de pesquisas sobre docência com bebês publicadas no Brasil no período 2013 - 2019:	2023
GOOGLE ACADÊMICO	Martins, K. M.; Simão, M.	Formação para a docência na Educação Infantil: Configuração Curricular de um Curso de Pedagogia	2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	Barbosa, M. C.; Gobbato, C.; Vargas, G.	Das singularidades da docência com crianças de 0 a 3 anos às especificidades dos saberes docentes na formação inicial	2018
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	Carneiro, M. C.; Cruz, R.	Concepções docentes norteadoras de práticas pedagógicas com bebês em creche	2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	Vercelli, L. de C. A.; Terçariol, A. A. de L.	Educação Infantil: políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores	2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	Barbosa, M. C.; Richter, S. S.	Formação de professores para a Educação Básica: tensão entre limites e possibilidades	2018

Fonte: Autora (2024)

O primeiro artigo, “Formação Docente para Educação Infantil nos Currículos de Pedagogia” (Albuquerque; Rocha; Simão, 2018), apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi examinar os programas dos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e federais no Brasil. A análise abrangeu 33 das 47 universidades que oferecem o curso de graduação em Pedagogia. Para examinar como os currículos desses cursos abordam a formação para docência na Educação Infantil, destacou o lugar que as crianças e a infância ocupam nesses currículos. Além disso, identificou se há interações entre diferentes disciplinas no que concerne aos estudos sobre infância e se isso influencia na definição conceitual e na orientação das práticas pedagógicas. A pesquisa ressaltou a importância de considerar as crianças como sujeitos de direitos e indicou um reconhecimento da especificidade da docência na Educação Infantil, visto que não foi possível afirmar

precisamente qual o lugar das crianças, da infância e da educação nos currículos analisados. As autoras sugeriram investigar as relações entre a produção científica do campo e suas implicações nos currículos de graduação, além de atualizar os dados analisados, uma vez que essa análise se baseia nos anos de 2010 a 2011, e muitos avanços podem ter ocorrido desde então.

Na busca realizada no repositório da CAPES, duas dissertações foram selecionadas. A primeira, intitulada “Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de pedagogia da FAGED/UFC” (Rodrigues, 2018), teve como principal objetivo analisar as contribuições do referido curso a partir das perspectivas de docentes, discentes e egressos do curso. A autora relata que a pesquisa surgiu do interesse e da necessidade de investigar a formação inicial de professores para a docência com bebês (crianças de 0 a 18 meses), um tema que tem crescido, mas que ainda possui pouco espaço nas produções acadêmicas. O resultado dessa pesquisa indicou urgência em mudanças no currículo do curso de Pedagogia, a fim de que os futuros formandos tenham subsídios teóricos e práticos para desenvolver uma docência de qualidade com os bebês.

A segunda dissertação escolhida no repositório da Capes tem como título “As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo” (Schmeing, 2019). Nesse trabalho, a autora destaca o objetivo da pesquisa em evidenciar as especificidades da prática docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos, a partir do questionamento: como professores de Educação Infantil concebem a docência para e com bebês e crianças pequenas? Os resultados demonstraram que, embora as especificidades da docência não tenham sido contempladas na formação inicial, as professoras apresentaram concepções claras e articuladas aos conhecimentos veiculados nos documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Na plataforma de pesquisa *Google Acadêmico*, o primeiro artigo selecionado foi “Mapeamento de pesquisas sobre docência com bebês publicadas no Brasil no período 2013-2019” (Bressan; Nono, 2023). Nesse artigo, as autoras apresentaram um mapeamento de pesquisas sobre a docência com bebês na creche, utilizaram como fonte de dados as produções brasileiras cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, defendidas no período de 2013 a 2019. Por meio do estudo,

elas relataram os objetivos e os resultados encontrados nas pesquisas, como formação inicial e continuada para a docência na creche.

O segundo artigo analisado no *Google Acadêmico* foi “Formação para a docência na Educação Infantil: configuração curricular de um Curso de Pedagogia” (Simão; Martins, 2023). Os resultados revelaram a presença de unidades de aprendizagem específicas relacionadas à infância e às crianças no curso de Licenciatura em Pedagogia pesquisado, evidenciou uma disparidade na carga horária destinada à formação para a Educação Infantil em comparação com a do EF.

Foram incluídos nesta revisão quatro artigos do Portal Acadêmico da CAPES. O primeiro, “Das singularidades da docência com crianças de 0 a 3 anos às especificidades dos saberes docentes na formação inicial” (Barbosa; Gobbato; Vargas, 2018), apresenta reflexões sobre os saberes da docência com crianças de 0 a 3 anos, buscou compreender, a partir de suas singularidades, algumas das especificidades que compõem as aprendizagens docentes nos seus percursos acadêmicos. Dentre elas, destacam-se a necessidade de formação específica, o desenvolvimento de uma Pedagogia da Infância, a incorporação da Educação Infantil na formação universitária e a ênfase na prática e na experiência profissional.

O segundo artigo, “Concepções docentes norteadoras de práticas pedagógicas com bebês em creche” (Cruz; Carneiro, 2023), traz discussões pertinentes sobre o tema. Ele aborda o currículo para bebês no espaço coletivo da creche, foca nas concepções docentes acerca dos bebês, da creche, do currículo e o que significa ser professora de bebês. A pesquisa foi realizada em turmas de berçário de uma instituição pública municipal, utilizou observações e entrevistas como métodos de coleta de dados. Os resultados indicaram que as práticas docentes refletem concepções enraizadas, e essas concepções consideram os bebês como pouco competentes, a creche como um lugar exclusivo de “guarda”, o currículo como desnecessário para as turmas de berçário e as professoras que atuam nessas turmas como pessoas que precisam gostar de crianças e possuir saberes “naturais” da maternidade. As autoras constataram a necessidade de formação docente específica, inicial e continuada, para pedagogos que pretendem exercer a docência com bebês.

O terceiro artigo “Educação Infantil: políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores” (Vercelli; Terçariol, 2023), discorre sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as legislações federais, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Infantil (DCNEI) e, por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etapa da Educação Infantil. As autoras expuseram sobre a formação inicial e permanente, entendem que deve estar apoiada nos referenciais das legislações citadas acima, para que os atuais e futuros docentes possam entender o cotidiano de uma escola que atende a primeira infância, além de reconhecer as crianças como protagonistas em todo o processo, mediadas pelos saberes e competências da equipe escolar.

O último artigo, “Formação de professores para a Educação Básica: tensão entre limites e possibilidades” (Barbosa; Richter, 2018), aborda a relação entre a formação de professores para a Educação Básica e os conceitos filosóficos que atuam como intercessores nos discursos, “e na abertura à possibilidade de promover fissuras nos modos hegemônicos de compreender e realizar a formação inicial de professores” (Barbosa; Richter, 2018, p. 32), ou seja, há uma disposição em questionar e desafiar as formas tradicionais e amplamente aceitas de entender e implementar a formação inicial de professores, buscando novas perspectivas e métodos que possam trazer mudanças significativas. As autoras discutem sobre a necessidade de uma formação que reconheça a educação como uma prática relacional e destacam a importância da ética e da política na experiência formativa no Ensino Superior. É possível concluir por intermédio do artigo que a formação de professores precisa considerar a diversidade e a responsabilidade com outros e a importância de uma formação docente comprometida com a construção de uma sociedade justa, democrática e moderna.

Os trabalhos apresentados nesse capítulo contribuem significativamente para um melhor entendimento acerca da formação docente para a Educação Infantil. Os artigos oferecem percepções sobre como os currículos dos cursos de Pedagogia abordam a Educação Infantil, evidenciam a importância de incluir conteúdos específicos relacionados à infância e às práticas pedagógicas para as crianças pequenas, de 0 a 5 anos.

A partir dos estudos mencionados, foi possível identificar algumas características dos currículos pesquisados, tais como o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e a presença de unidades de aprendizagem específica para a ação pedagógica de 0 a 5 anos, ainda que haja desigualdade na carga horária destinada à formação para a Educação Infantil.

Reforçam a importância da formação inicial e continuada específica para os professores que trabalham com a faixa etária de 0 a 5 anos, bem como a importância

de alinhar a formação dos docentes com as políticas públicas e os documentos educacionais que orientam a Educação Infantil no Brasil.

Em síntese, todos os trabalhos apresentados neste capítulo reforçam a necessidade de refletir sobre a formação docente para a Educação Infantil, especialmente para a faixa etária de 0 a 3 anos, destacam a relevância de uma abordagem centrada nos bebês e nas crianças bem pequenas e suas especificidades. Os artigos também salientam a importância da formação docente para garantir práticas pedagógicas significativas nessa etapa da educação.

No capítulo seguinte, apresentaremos os referenciais teóricos sobre a formação inicial para a Educação Infantil, com foco no berçário e que embasaram a pesquisa desenvolvida com este TCC.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico que embasou a pesquisa, subdividido em quatro seções. Na primeira, expõe-se a formação inicial para a Educação Infantil. Na segunda, discute-se sobre o estágio curricular em agrupamentos de berçário. Em seguida, na terceira seção, destacam-se alguns pontos importantes acerca das especificidades da docência com bebês e, para finalizar, na quarta seção deste capítulo, aborda-se quem são os bebês.

3.1 FORMAÇÃO INICIAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação inicial para a Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas às demandas das crianças pequenas. Essa formação busca oferecer aos futuros educadores as bases teóricas, práticas, políticas e éticas necessárias para a construção de um ambiente educacional que promova o bem-estar e amplie os percursos de aprendizagem das crianças. Segundo Barbosa (2015, p. 131), deve ser fundamentada em prática e teoria, pois ser professor na primeira etapa da Educação Básica:

[...] é exercer uma profissão nova, ainda em construção, que se forja no encontro entre (a) as teorias de formação docente, (b) as especificidades da prática cotidiana em creches e pré-escolas e (c) os saberes e os conhecimentos específicos da área da educação Infantil.

A Lei n.º 9.394/1996, em relação à formação para Educação Infantil destaca no Art. 62 que esta deve ser em nível superior, em curso de licenciatura plena. É admitida também “como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (Brasil, 1996). Esta etapa da educação é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração suas particularidades e necessidades, sem antecipar o que é próprio das etapas seguintes.

Um aspecto digno atenção é o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos em diversos documentos e tratados internacionais. No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º

8.069/1990, destacam-se como os principais instrumentos legais que asseguram os direitos das crianças.

De acordo com o ECA, as crianças têm direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros direitos fundamentais (Brasil, 1990). Isso implica garantir que sejam ouvidas e respeitadas em suas opiniões e necessidades, conforme sua idade e desenvolvimento.

Ainda é necessário qualificar os processos formativos que, de modo geral, são transmissivos e seguem os moldes do EF, conforme problematizado por Santiago e Moura (2021, p. 46, *grifo nosso*):

A fragilidade da abordagem do trabalho pedagógico com as crianças pequenas nos processos de formação de professoras/es tem **mobilizado pesquisadoras/es da área da Educação Infantil e professoras/es que atuam na formação nos cursos de Pedagogia a deslocar a visão, em especial da docência, focalizada nos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem no Ensino Fundamental, para uma abordagem que reconheça as especificidades do trabalho com as crianças de 0 a 6 anos** e que, quiçá, avance na direção da constituição de uma Pedagogia da Infância, que tem como objeto as relações educacionais-pedagógicas com as crianças que frequentam a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, deve-se assegurar uma abordagem pedagógica centrada na criança e em suas relações, formando profissionais da Educação Infantil que busquem proporcionar um ambiente seguro, convidativo e acolhedor. Promover contextos para as experiências das crianças pequenas, articulando cuidado e educação, requer a construção de um olhar atento para as crianças, suas linguagens e suas capacidades.

Barbosa discute a importância de observar e escutar as crianças no contexto educacional, enfatiza que essas práticas são fundamentais para compreender suas necessidades, seus interesses e os processos de aprendizagem. A autora destaca que a observação e a escuta atentas permitem ao educador criar experiências significativas e adequadas ao desenvolvimento infantil, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem (Barbosa, 2013).

Sendo assim, é relevante que o curso de Pedagogia promova não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de saberes, experiências, valores e habilidades para a atuação profissional e pessoal dos educadores. Barbosa e Gobbato, ao refletirem sobre a importância das aprendizagens docentes relacionadas ao “como fazer” na Educação Infantil, salientam que “aprender

o 'como' é tão importante quanto aprender o 'que' e 'por que' para a construção de práticas pedagógicas situadas, que traduzam as teorias pedagógicas e os princípios políticos” (2022, p. 317, *grifo das autoras*).

No curso de Pedagogia, os futuros professores têm a possibilidade de realizar estágios em escolas e creches, colocando em prática os estudos feitos em articulação com os conhecimentos construídos na licenciatura. Assim, os estágios curriculares são fundamentais para suas formações, pois desenvolvem habilidades de observação, escuta, comunicação e planejamento pedagógico. Com relação aos bebês, existem particularidades do estágio curricular, as quais serão apresentadas na seção seguinte.

3.2 ESTÁGIO CURRICULAR EM GRUPOS DE BERÇÁRIO

O estágio curricular supervisionado é obrigatório nos cursos de formação de professores, deve ter uma carga horária total prevista no currículo de cada curso. Conforme a Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024, Art. 13, IV, Núcleo IV, o estágio curricular supervisionado é:

Componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. § 1º O estágio curricular supervisionado não é uma atividade laboral, é um dos componentes da formação do futuro profissional de magistério e, portanto, deve ser desenhado para assegurar que seja uma experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão (Brasil, 2024).

O estágio é visto como um momento de interação entre o saber acadêmico e o saber produzido na prática, promove a construção de conhecimentos e reflexões que podem subsidiar a atuação futura dos professores. De acordo com Drumond (2015, p. 11), “o estágio é compreendido como um contexto formador dialético entre teoria e prática, torna-se condição para promover o saber e o fazer sobre a educação das crianças pequenas nas creches e pré-escolas”.

No processo de “tornar-se professor”, Ostetto (2012) destaca que o estágio curricular tem um lugar de grande importância, pois para muitos estudantes esse é o

primeiro contato com as instituições de educação básica. Além disso, as interações proporcionadas pelas vivências durante o estágio são primordiais para o aprendizado da prática docente, pois oferecem a experiência do cotidiano e o real papel do professor no espaço escolar.

Para o desenvolvimento de “ser professor”, é preciso uma inserção social, cultural e histórica, ou seja, o professor se desenvolve não apenas pela formação acadêmica, mas também pelas experiências vividas ao longo da sua carreira. Para Santos (2019, p. 120), a docência:

É tecida nos percursos de vida, com as experiências pessoais-profissionais e saberes dos professores, com as imagens de criança que cada um tem, com os conhecimentos construídos na trajetória escolar-acadêmica, com referenciais teóricos escolhidos conscientemente ou impostos por meio de normativas dos sistemas de ensino ou de outras fontes, com as condições de trabalho e de funcionamento da escola.

O estágio com bebês apresenta suas singularidades, como o fato de muitos momentos da jornada pedagógica serem dedicados à atenção pessoal, à alimentação e à higiene. Equivocadamente, há a compreensão de que desenvolver um trabalho pedagógico com os bebês é muito difícil ou até impossível. Todavia, é justamente nesse ponto que a experiência do estágio possibilita aos acadêmicos uma visão ampla e integrada do cuidado e da educação na primeira infância. De acordo com Coutinho e Rodrigues (2021, p. 52, *grifo nosso*):

Desconstruir essas percepções é parte da disciplina, recuperamos as concepções de criança(s) e infância(s), com ênfase nos bebês, os princípios e eixos que orientam o trabalho na Educação Infantil e, em especial, a discussão sobre o educar-e-cuidar. **Destacar o cuidado como constitutivo da docência parece atribuir outro sentido à relação educativo-pedagógica com os bebês**, já que permite considerar que quando o/a professor/a se ocupa do outro nas mais diversas situações do cotidiano, como nos momentos de troca, alimentação, brincadeira, ele/a desenvolve uma ação pedagógica.

Os bebês têm necessidades muito específicas de cuidado, o que implica em atenção constante e sensibilidade por parte dos estagiários. Grande parte da jornada diária é dedicada às atividades de atenção pessoal, como higiene, alimentação e sono. Entender essas ações de cuidado como pedagógicas faz parte da formação da professora de berçário.

Para Barbosa e Fochi (2015, p. 60, *grifo dos autores*), nos dois primeiros anos de vida, os bebês se desenvolvem rapidamente, alcançam muitas conquistas e aprendizagens. Ao contrário de uma visão que os colocam na perspectiva de “falta”, é preciso considerar que:

[...] os bebês são simultaneamente potentes – “pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar” (BRASIL, 2009, p. 23) – e impotentes – “necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto” (ibidem) –, por isso a possibilidade de se tornarem sujeitos acontece nas interações com outras pessoas, crianças e adultos, na interação entre uma estrutura biológica e a participação em uma dada cultura, em um tempo determinado.

Isso implica considerar, durante o estágio curricular, que os bebês são seres com potencialidades e capacidades cognitivas, emocionais e sociais que lhes permitem interagir ativa e significativamente com o mundo ao seu redor. No entanto, dependem dos adultos para atender às suas necessidades básicas e proporcionar as condições necessárias para o seu bem-estar e desenvolvimento saudável. Como os bebês ainda não possuem a capacidade de se comunicar verbalmente, pode ser difícil para os estagiários compreenderem seus desejos e necessidades, acolherem o choro, os gestos e as expressões como formas de comunicação e relacionamento. Essa é uma aprendizagem essencial na docência com bebês.

Construir uma docência relacional no berçário – que acolhe, cuida e, ao mesmo tempo, respeita os bebês, suas curiosidades e ações – implica romper com uma educação transmissiva, caracterizada por um professor que “dá aulas”. Essa é uma aprendizagem fundamental para a formação do futuro professor, a qual pode ser favorecida no estágio, ao aproximá-lo das especificidades da docência com bebês, tópico que será desenvolvido na seção seguinte.

3.3 ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS DE 0 A 18 MESES

Ao tratar da especificidade da docência com bebês, Barbosa e Richter (2015) mencionam, por intermédio de Santos (2019, p. 118), que:

A docência em educação infantil requer conhecimento da infância e suas especificidades. Para ser docente da educação infantil é preciso ter clareza da especificidade do seu trabalho, do seu público, que é diferente dos outros níveis da educação. O docente precisa ter a compreensão da criança como

sujeito de direitos, que precisa ser respeitado e considerado em sua fase de vida que tem importância singular.

O envolvimento com os processos interativos entre crianças e adultos na Educação Infantil, especialmente no que diz respeito aos bebês, exige compromisso, responsabilidade, e uma formação sustentada em duas vias, de acordo com Delgado; Barbosa e Richter (2019, p. 282, *grifo nosso*):

A primeira via é a do compromisso com a especificidade da ação pedagógica com bebês e crianças bem pequenas. Isso significa reconhecer a) a multiplicidade de funções, conhecimentos e saberes próprios; b) a docência nessa faixa etária como necessariamente compartilhada e coletiva, e não tarefa individual; c) o planejamento e a organização com flexibilidade das propostas pedagógicas pautadas na organização de espaços e tempos; d) a observação, o registro e a documentação do vivido como estratégia didática. **A segunda via diz respeito à ética da responsabilidade e está vinculada às interações e relacionamentos interpessoais que se manifestam** a) no cuidado; b) na empatia, sutileza e confiança; c) na consideração pela corporeidade das relações entre bebês, crianças pequenas e adultos; d) na complexidade das interações lúdicas dos bebês e crianças pequenas; e) nas relações e comunicação entre crianças e adultos.

A docência com bebês apresenta especificidades que a constituem como uma prática pedagógica singular em relação as crianças de zero a cinco anos e 11 meses. Por vezes, pode ser desafiadora, considerando a especificidade pedagógica e a postura ética indicadas por Delgado; Barbosa e Richter (2019). Uma professora de bebês desenvolve várias ações, como alimentar, preparar espaços, ofertar materiais, trocar uma fralda, ninar, cantar, vestir ou tirar um casaco, limpar o nariz, relacionar-se corporalmente, construir laços afetivos e compartilhar ideias e ações com as colegas de turma, dentre outras atividades. Um dos aspectos destacados pelas autoras refere-se à comunicação, visto que os bebês ainda não dominam a fala. Nesse caso, os educadores devem desenvolver um olhar atento para as formas não verbais de comunicação, como expressões faciais, gestos e balbucios, a fim de entender as necessidades e os sentimentos dos bebês.

A docência no berçário caracteriza-se como uma prática singular na Educação Infantil, diferenciando-se do trabalho com crianças maiores. De acordo com Buss-Simão (2019, p. 53), “trata-se de uma docência que envolve ações de cuidado e educação que se entrelaçam com o corpo e nas emoções de maneira mais intensa”. Uma das principais diferenças em relação ao estágio com crianças maiores está na

forma de comunicação e interação. Com bebês, a comunicação é mais sensorial e não tanto verbal, exigindo dos estagiários uma sensibilidade especial para compreender e atender às necessidades dos pequenos.

A docência com bebês exige uma atenção especial às demandas básicas, como o sono, higiene e alimentação, pois os bebês dependem dos adultos para atender a essas necessidades, que devem ser realizadas de forma sensível e respeitosa. No entanto, é preciso ir além das necessidades físicas, organizando um ambiente que promova as interações dos bebês e o desenvolvimento sensorial e motor, respeitando suas capacidades e interesses individuais.

A valorização do brincar é uma especificidade da docência com bebês de muita importância. Os educadores devem organizar um ambiente acolhedor e propício para a brincadeira, oferecendo materiais e espaços que estimulem a exploração e descoberta. Nesse sentido, Carvalho (2021, p. 75) expressa relevantes aprendizagens da docência, que é marcada:

[...] por nossos modos de estar com as crianças, de presenciar, mediar e promover suas descobertas, de desenvolver diálogos (de foro íntimo), de fabular com faz de conta, de romper com a “ampulheta do tempo” que marca a rotina institucional, de andarilhar pelos espaços da escola e, sobretudo, de estabelecer relações afetivas densas com as crianças, superando o enunciado recorrente de que é preciso “ter domínio de turma”.

A docência com bebês envolve o estabelecimento de vínculos afetivos, uma vez que os bebês precisam de segurança emocional para se desenvolverem. Nesse processo, os docentes devem oferecer aos bebês carinho, cuidado e atenção individualizada. De acordo com Horn (2004, p. 71):

Chama nossa atenção para o fato de que o espaço, quando bem planejado e organizado, se constitui em um parceiro do educador, sendo um elemento curricular por natureza, na medida em que as diferentes interações entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, e entre estas e os materiais se efetivam tendo como base um determinado espaço. Nesse sentido, e apoiada em Mallaguzzi, a autora destaca que o ambiente da Educação Infantil: “[...] deve ser preparado de forma a interligar o cognitivo ao relacionamento e à afetividade”.

A docência com bebês requer dos educadores uma observação contínua e os registros das suas interações, o que implica estar atento aos sinais emitidos pelos bebês, as ações que iniciam e as relações que estabelecem. Segundo Barbosa (2010,

p. 10), a observação e o registro ajudam a professora a compreender e a se comunicar com os bebês, pois:

[...] é por meio de diferentes técnicas de observação —, dirigida, natural, com o uso de máquina fotográfica ou de filmagem — que nos aproximamos do modo como as crianças se relacionam com o mundo e com as outras crianças, produzindo suas vidas.

Será por meio da observação atenta, que a professora de bebês conseguirá identificar as necessidades, os interesses e as habilidades de cada um, adaptando suas práticas pedagógicas conforme essas percepções. Além disso, a observação permite estabelecer vínculos afetivos com os bebês, buscando uma relação acolhedora e segura para o seu desenvolvimento.

Em suma, a formação docente para atuar em agrupamentos de berçário implica o reconhecimento de que a docência envolve o cuidado físico, articulado com os aspectos educativos e afetivos. A docência com bebês exige uma abordagem diferenciada, que considera a singularidade desse período da vida. Tendo em vista essa especificidade na próxima seção discute-se compreensões sobre os bebês.

3.4 COMPREENSÕES SOBRE OS BEBÊS

Pra compreender a especificidade da docência com bebês é necessário um aprofundamento. Assim, iniciamos esta seção com a pergunta: quem são os bebês? De acordo com Barbosa (2010, p. 2, *grifo nosso*), anteriormente os bebês eram descritos por suas fragilidades e vistos como incapazes. Todavia, estudos recentes vêm evidenciando que:

Temos um conhecimento cada vez maior acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, para além de suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Eles são dotados de um corpo no qual afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados, e é a forma particular como esses elementos se articulam que vai definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história.

Cada bebê é único, com seu próprio ritmo de desenvolvimento e características individuais. De acordo com Barbosa (2010, p. 2), “[...] cada bebê tem um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar”. A autora ainda pontua que “os bebês aprendem

observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, desse modo, a cultura” (p. 3). Essa visão mais ampla dos bebês como seres ativos e complexos, desde o início da vida, tem importantes implicações na forma como entendemos seu desenvolvimento e nos relacionamos com eles na escola.

Os bebês, embora não possam expressar seus questionamentos verbalmente da mesma forma que crianças mais velhas ou adultos, possuem uma curiosidade inata e uma maneira própria de explorar e entender o mundo ao seu redor. Eles questionam de forma sensorial e perceptiva, experimentando com os sentidos e reagindo ao ambiente de maneira direta e imediata.

Compreendê-los como sujeitos ativos e exploradores é fundamental, pois isso permite acompanhar seu desenvolvimento e suas descobertas de forma respeitosa e adequada às suas necessidades, respeitando seus percursos e características individuais em meio ao coletivo.

No capítulo seguinte, é apresentada a metodologia desta pesquisa.

4 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, buscou investigar a formação inicial para a docência com bebês na Uergs, com foco nos estágios curriculares. A partir da escuta das perspectivas de estudantes que estagiaram em agrupamentos de berçário. A pesquisa foi realizada com quatro participantes que fizeram o estágio curricular em berçário, sendo três egressas e uma estudante que ainda está cursando. A investigação envolveu “a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 49).

A pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada e se concentra na interpretação, compreensão e dinâmicas das relações sociais. De acordo com Minayo (2007, p. 27):

[...] não é uma mera classificação de opiniões dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador.

Para os fins desta pesquisa, foi definida a seguinte metodologia: análise documental e, como instrumento de pesquisa, questionário. Segundo Maia (2020, p. 7), a pesquisa documental refere-se à “análise de documento, informações/estado da arte, revisão sistemática da literatura, etc”.

Em um primeiro momento, realizei o mapeamento do número de estudantes que realizaram estágio em berçário entre os anos de 2014 a 2023.

A ideia inicial era buscar as informações nos relatórios de estágio arquivados na biblioteca da universidade. No entanto, devido à suspensão das aulas⁴ decorrente do estado de calamidade no Rio Grande do Sul, não foi possível o acesso presencial. Como alternativa, foram feitos contatos com as orientadoras de estágio com o intuito de que compartilhassem alguns dados, tais como o nome da estagiária, a turma que foi realizado o estágio e a faixa etária.

Recebi as informações dos estágios organizadas em tabelas por ano, e outras foram coletadas diretamente nos relatórios disponibilizados no *Google Drive* por uma das orientadoras consultadas. Com esses dados, foi possível construir um

⁴ De acordo com o Decreto n.º 57.596, de 1º de maio de 2024, que declara o estado de calamidade pública no estado do Rio Grande do Sul: Resolve: “Art. 1º Suspender as atividades acadêmicas”.

mapeamento que permitiu identificar o número de estudantes que optaram por realizar seus estágios em turmas de bebês, observar possíveis variações ao longo dos anos e definir quais estudantes participariam da pesquisa.

Em um segundo momento, enviei o questionário para as estudantes, com o objetivo de compreender suas visões sobre o estágio com bebês. De acordo, com Maia (2020, p. 19), o “questionário deu-se pelo fato de ser um modo de coleta rápido, com facilidade de abranger uma amostra maior, permitindo menor inibição do informante pelo anonimato”. Segundo Minayo (2007, p. 21), “o questionário, quando bem elaborado e aplicado, pode ser uma ferramenta poderosa para coletar dados qualitativos, oferecendo uma visão rica e detalhada das percepções e experiências dos participantes”.

Para a elaboração do questionário foi utilizado um roteiro (Apêndice A), com uma curta apresentação pessoal e acadêmica no início, o tema de interesse e os objetivos da pesquisa. Abaixo dessa parte introdutória, encontrava-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A).

O questionário foi organizado em três eixos, com três questões em cada, alinhados aos objetivos da pesquisa, considerando que “nenhuma questão do questionário deve ser em vão. Todas têm uma finalidade” (Maia, 2020, p. 20).

Optou-se por perguntas abertas, as quais permitiram gerar informações para investigar as compreensões e percepções quanto à formação inicial para a docência com bebês. Esse tipo de pergunta tem a vantagem de não ser influenciado por respostas predefinidas permitindo que o respondente escreva o que lhe ocorrer.

O questionário foi criado no *Google Forms*. Primeiramente, foi enviado à minha orientadora para teste. Em seguida, foi encaminhado para os estudantes da Uergs. Em contato com a Profa. Dra. Carolina Gobbato, uma das orientadoras dos estágios da Educação Infantil, foi solicitado o e-mail ou o número de *WhatsApp* das estudantes. Logo após, a partir desse contato, foi feito o convite para preencherem o questionário online, este que foi enviado por link, pelo *WhatsApp* (Apêndice B).

Assim que o questionário foi enviado, algumas participantes já o devolveram preenchido, enquanto para outras foi enviada uma mensagem de lembrete. Cada participante teve liberdade para escolher o dia, o meio (computador ou celular) e o horário para responder.

Foram contatadas sete estudantes, a fim de contemplar, em média, uma por ano. Do total, foram recebidas devolutivas de quatro estudantes. Cinco responderam

positivamente ao contato inicial, disponibilizando-se a participar, mas uma não enviou o formulário respondido.

Em relação às desvantagens do uso do questionário, Maia (2020, p. 19) destaca que pode haver “menor detalhamento das respostas que dependem da compreensão, interpretação, bem como da redação do participante, assim como alerta que as questões não podem ser reformuladas como pode-se fazer em uma entrevista”.

A falta de retorno por parte de algumas egressas pode ser atribuída a alguns fatores. Um possível motivo é a extensão e complexidade do questionário, que demandava muito tempo para ser respondido, dificultando a participação de pessoas com muitas atribuições. Além disso, questões específicas podem ter sido percebidas como desafiadoras, levando as participantes a desistirem do processo de resposta. Contudo, como os dados recebidos foram suficientes para responder aos objetivos da pesquisa, deu-se continuidade à investigação. No capítulo seguinte, é apresentado o contexto pesquisado, bem como as participantes do estudo.

5 CONTEXTO PESQUISADO

Este capítulo aborda a oferta do curso de Pedagogia da Uergs, contextualizando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com foco na área da Educação Infantil. Em seguida, apresentaremos a caracterização das participantes da pesquisa.

5.1 CURSO DE PEDAGOGIA DA UERGS: UNIDADE LITORAL NORTE

O curso de UERGS é atualmente ofertado em Bagé, Cruz Alta, Hortênsias, São Francisco de Paula, Osório (Litoral Norte) e São Luiz Gonzaga. Esta pesquisa investigou o curso da cidade de Osório. Todavia, o PPC é comum a todas unidades da Universidade. Assim, será apresentado nessa seção um breve histórico e a contextualização da oferta da Licenciatura em Pedagogia.

O curso de Pedagogia da Uergs passou por quatro edições, incluindo a atual. A primeira edição, iniciada em 2002, tinha ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA), influenciada pelos estudos de Paulo Freire. Sua carga horária mínima era de 2.880 horas, o curso era voltado para os professores das redes públicas municipal e estadual, e para o público em geral, oferecendo 80 vagas anuais nos turnos diurno e noturno (Uergs, 2021). Era organizado em quatro eixos temáticos: Sociedade e Educação; Conhecimento e Educação; Educação Anos Iniciais: crianças, jovens e adultos; Pesquisa em Educação. Esses eixos visavam articular componentes curriculares de forma interdisciplinar, com ênfase na inserção do aluno nos processos educativos regionais e na produção de conhecimento voltado à superação de problemas educacionais, conforme seu PPC (Uergs, 2021).

O segundo PPC, de 2008, oferecia habilitação em Licenciatura em Pedagogia e destinava-se a egressos do Ensino Médio e professores sem formação na área. Com 80 vagas anuais em turmas diurnas e noturnas, o curso passou a ter carga horária de 3.435 horas, incluindo os estágios obrigatórios.

Os componentes curriculares obrigatórios da área da Educação Infantil nesse PPC eram:

Tabela 2 - Componentes Curriculares da Educação Infantil / PPC Pedagogia 2008

Semestre	Componentes Curriculares	CR	C/H	Código Disciplina
3°	Seminário Integrador III: Educação Infantil e Concepções de infância	004	60	0021
4°	Metodologia da educação infantil – 0 a 5 anos	004	60	0022
6°	Estágio I: Educação infantil (75h de prática)	007	105	0042

Fonte: Autora (2024)

Conforme se pode perceber, a Educação Infantil, por sua vez, tinha uma carga horária de 225h no PPC 2008, limitando-se aos componentes: Seminário Integrador III: Educação Infantil e Concepções de infância; Metodologia da educação infantil – 0 a 5 anos e o Estágio I: Educação Infantil. Com relação às disciplinas eletivas no campo da Infância, incluíam: Informática na Educação Infantil, Sexualidade na Infância e Infância: regulação e juízo moral.

Em 2015, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) aprovou o terceiro PPC de Pedagogia, que foi finalizado em dezembro de 2014. Com 3.330 horas, entre atividades formativas (componentes curriculares, pesquisas, seminários, eletivas), atividades teórico-práticas de aprofundamento e estágios curriculares supervisionados (Uergs, 2021).

Com relação aos componentes curriculares obrigatórios com foco na Educação Infantil, há no PPC de 2014:

Tabela 3 - Componentes Curriculares da Educação Infantil / PPC Pedagogia 2014

Semestre	Componentes Curriculares	CR	C/H	Código Disciplina	Prática
5°	Organização do cotidiano e ação pedagógica na Educação infantil	006	90	0028	30h
5°	Linguagem, oralidade e cultura escrita na Educação Infantil	002	30	0029	-
5°	Expressão e Arte na Educação Infantil	002	30	0030	-
5°	Natureza e cultura: saberes e experiências na Educação Infantil	002	30	0031	-
5°	Práticas Corporais na Educação Infantil	002	30	0032	-
5°	Conceitos e relações matemáticas na Educação Infantil	002	30	0033	-
5°	SUB-TOTAL	224	240	-	30h
6°	Estágio I: Educação Infantil	009	135	0035	90h

Fonte: Autora (2024)

Como pode-se perceber, a carga horária do estágio em Educação Infantil manteve-se, mas os componentes curriculares relativos a etapa aumentaram consideravelmente, totalizando em 375 horas. Esses componentes incluíam Organização do cotidiano e ação pedagógica na Educação Infantil; Linguagem, oralidade e cultura escrita na Educação Infantil; Expressão e Arte na Educação Infantil; Natureza e cultura: saberes e experiências na Educação Infantil; Corpo e Movimento na Educação Infantil e Conceitos e relações matemáticas na Educação Infantil. Quanto às disciplinas eletivas, havia Informática na Educação Infantil; Sexualidade na Infância; Infância: regulação e juízo moral; Especificidades da educação de bebês em espaços coletivos e Ludicidade, brincadeira e educação na infância.

De acordo com o atual PPC, aprovado pelo CONEPE em 16 de dezembro de 2021 e atualizado em 2022, o curso de Pedagogia da Uergs tem como princípio dialogar com autoridades locais, como Secretarias e Conselhos Municipais, para construir um currículo sensível às diferenças culturais, sociais e regionais. Com base nos princípios gerais da Uergs, compreende-se a necessidade de uma visão ampliada

de currículo, com vistas à formação de professores comprometidos com o processo educacional regional (Uergs, 2021).

Essas ideias fundamentam a estrutura curricular do curso de Pedagogia da Uergs, que se desenvolve em movimentos de interrelação, mantendo consonância com a Resolução CNE/CP n.º 01/2006, conforme apresentado em seu Art. 6º:

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I – um núcleo de estudos básicos [...] II – um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos [...] III - um núcleo de estudos integradores (Brasil, 2006).

Para que os mencionados núcleos mantenham uma relação recíproca e complementar ao longo do curso, o PPC afirma que é crucial haver integração entre os elementos, as práticas como componente curricular, as partes da extensão curricular, as atividades suplementares e os estágios curriculares. Também se deu importância à Resolução CNE/CP n.º 02/2015, que prevê a organização curricular dos cursos de Licenciatura, com carga horária mínima e sua respectiva distribuição, ficando a distribuição de carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC 2021) da seguinte forma:

Tabela 4 - Carga horária do Curso de Pedagogia- Licenciatura 2021

Distribuição	Carga Horária	Percentual do curso
Componentes Curriculares obrigatórios*	2.460 horas	69,49%
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas	11,44%
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas	3,39%
Atividades Complementares**	195 horas	5,51%
Atividades Curricularizáveis de Extensão***	360 horas	10,17%
TOTAL	3.540 horas	100%

Fonte: Autores (2021).

* Carga horária estruturada pelo Núcleo de Estudos Básicos e Núcleo de Aproveitamento e Diversificação de Ensino

** O estudante deverá realizar, pelo menos, dois tipos de atividades complementares

*** 360 horas de atividades de extensão organizadas em componentes curriculares obrigatórios no formato 1a e 1b; formato 2, 3, 4 e 5. (RESOLUÇÃO CONEPE 019/2020).

Fonte: Uergs (2021)

De acordo com o PPC 2021, a matriz curricular do curso de Pedagogia obedece aos dispositivos legais e tem sua composição distribuída em três núcleos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. A carga horária é distribuída da seguinte maneira:

Tabela 5: Distribuição da carga horária por núcleo PPC Pedagogia 2021

Núcleo	Carga Horária	Porcentagem no Curso
De Estudos Básicos	1.290 horas	36,45%
De Aprofundamento e Diversificação de Ensino	1.170 horas	33,05%
De Estudos Integradores	1.080 horas	30,50%
TOTAL	3.540 horas	100%

Fonte: Uergs (2021)

Em conformidade com a Resolução CONEPE n.º 19/2020, são incluídas na carga horária do curso atividades de extensão, que podem ser incorporadas ao currículo, correspondendo a 10% da carga horária total.

No que se refere à etapa da Educação Infantil, consta no PPC 2021 os seguintes componentes curriculares obrigatórios:

Tabela 6 - Componentes Curriculares da Educação Infantil 3º semestre

Componente Curricular	Créditos Teórico	Créditos Práticos	C/H
Infâncias e Culturas Infantis	02	02	60h

Fonte: Autora (2024)

Tabela 7 - Componentes Curriculares da Educação Infantil 4º semestre

Componente Curricular	Créditos Teórico	Créditos Práticos	C/H
Pedagogia das Infâncias	02	-	30h
Educação Infantil	04	-	60h

Fonte: Autora (2024)

Tabela 8 - Componentes Curriculares da Educação Infantil 5º semestre

Componente Curricular	Créditos Teórico	Créditos Práticos	C/H
Práticas Pedagógicas na Creche	04	01	75h
Práticas Pedagógicas na Pré-escola	04	01	75h

Fonte: Autora (2024)

Tabela 9 - Componentes Curriculares da Educação Infantil 6º semestre

Componente Curricular	Créditos Teórico	Créditos Práticos	C/H
Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	09	-	135h

Fonte: Autora (2024)

Percebe-se que a carga horária voltada à Educação Infantil aumentou, totalizando 435 horas. Além disso, no PPC vigente, os componentes curriculares não estão mais organizados por áreas de conhecimento e estão distribuídos de forma mais processual ao longo dos semestres 4º, 5º e 6º. Também é possível identificar que a ação pedagógica com bebês é contemplada agora no componente obrigatório Práticas Pedagógicas na Creche, e não mais na eletiva como anteriormente, sendo a eletiva intitulada “Brincar dos bebês: ações, ritmos e experiências”, um aprofundamento.

Ainda em relação às eletivas, embora não estejam mais separadas por etapas, no PPC 2021, pode-se identificar aquelas mais direcionadas à Educação Infantil, tais

como: Pesquisa com crianças; Brincar dos bebês: ações, ritmos e experiências; Especificidades da educação de bebês em espaços coletivos (Uergs, 2021).

De acordo com PPC da Uergs (2021) os estágios curriculares supervisionados têm em sua totalidade 405 horas, de acordo com o que faculta o Artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, estando voltados para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos em Espaços escolares e não escolares. Vejamos como está organizado:

Cada estágio curricular prevê 45 horas teóricas e 90 horas práticas. As 45 horas teóricas compreendem encontros coletivos para orientação referente à organização e às diretrizes do estágio, estudo da legislação e do campo teórico, seminários de socialização da contextualização das instituições e turmas, bem como da prática docente realizada. As 90 horas práticas prevêem: a) 30 horas de contextualização, com ambientação, observação e contextualização da escola e da turma, entrevistas com equipes diretivas, professores regentes e outros profissionais da escola, se for necessário; conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento escolar e das diretrizes curriculares da instituição; participação em reuniões e eventos da comunidade escolar, análise da documentação pedagógica da turma ou grupo; b) 20 horas de planejamento, com elaboração de projeto do estágio, planos diários, reuniões de planejamento com responsável pela turma, produção de materiais didáticos e recursos; c) 40 horas de prática de docência, com o desenvolvimento dos projetos de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas, bem como a produção de registros.

Destaco a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de janeiro de 2024, que estabelece diretrizes para a realização de cursos de graduação no Brasil, especialmente em relação à oferta de atividades presenciais e à obrigatoriedade de estágios supervisionados. Essa resolução determina que pelo menos 50% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser realizada de forma presencial. Isso é especialmente relevante para os estágios obrigatórios, que são parte essencial da formação prática dos estudantes.

O estágio obrigatório é uma fase crucial na formação dos futuros docentes, representando o primeiro encontro significativo entre o estudante e o ambiente educacional sob a orientação de profissionais experientes. Este momento é essencial, pois é a primeira inserção concreta do estudante na prática pedagógica, onde ele se vê como um educador em formação. A orientação recebida durante o estágio supervisionado é fundamental, pois proporciona ao estagiário um *feedback* valioso e o suporte necessário para desenvolver suas habilidades didáticas. Esse período de

estágio é caracterizado como um aprendizado experiencial, onde o estudante aprende fazendo, enfrentando situações reais e complexas que o ajudam a construir uma identidade profissional. Contextualizado o curso de Pedagogia, na seção seguinte serão apresentadas as participantes da pesquisa.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com quatro participantes que fizeram o estágio curricular em berçário, sendo três egressas e uma estudante que ainda está cursando o curso de Pedagogia na Uergs, Unidade Litoral Norte. Neste trabalho, as participantes da pesquisa serão identificadas como estagiárias A, B, C e D, seguindo a ordem de retorno do questionário preenchido.

Abaixo uma breve caracterização das participantes:

Tabela 10: Caracterização do grupo de participantes

Identificação	Faixa Etária	Concluiu o curso	Ano de conclusão do Curso	Experiência na Educação Infantil
A	39	Não	-	-
B	28	Sim	2016	0 a 5 anos e 11 meses
C	41	Sim	2019	Berçário II
D	43	Sim	2016	Berçário e Pré-escola

Fonte: Autora (2024)

As participantes possuem faixa etária entre 28 e 43 anos. Das três egressas, todas atuaram na Educação Infantil após a conclusão do curso: duas em grupos de bebês e uma com crianças de cinco anos e 11 meses. As participantes B, C e D cursaram sob a regência do PPC de 2008; já a participante A, ainda cursista, segue sob a regência do PPC 2014.

No capítulo seguinte, serão apresentadas as análises sobre as percepções das estagiárias acerca do estágio curricular com bebês.

6 PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR COM BEBÊS

Este capítulo apresenta as análises realizadas sobre a formação inicial para docência com bebês, a partir da pesquisa documental nos relatórios de estágio e do questionário preenchido por quatro estudantes do curso de Pedagogia (três já formadas e uma finalizando o curso no momento da escrita deste relatório). As unidades analíticas foram elaboradas por meio da aproximação ao propósito do estudo, que foi investigar a formação inicial para a docência com bebês na Uergs, com foco nos estágios curriculares.

Para tanto, realizou-se a análise dos resultados com base na análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p. 42), a análise de conteúdo compreende:

[...] procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica metodológica na qual o investigador busca compreender características e estruturas do objeto de estudo para além dos dados obtidos, não se baseando apenas nos resultados, mas sim em uma análise profunda e fundamentada em teorias. Procedeu-se então a decomposição do material, dividindo-o em partes menores, e montando uma tabela com as perguntas e as respostas. Na categorização, foram agrupadas as partes decompostas do material em categorias que compartilhavam características comuns, conforme os objetivos específicos. Para a descrição dos resultados e inferências, foi criada uma coluna com os achados obtidos. Por último, na interpretação, foi realizada a análise dos dados com base em teorias e conceitos existentes para dar sentido e contexto aos resultados.

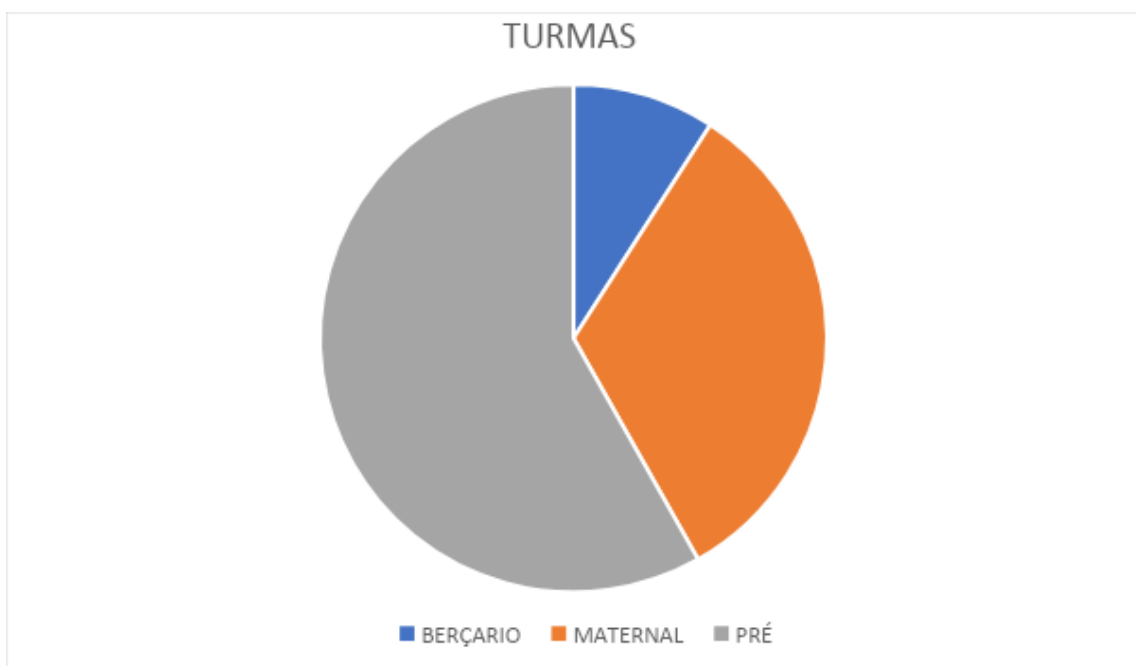
Esse movimento reflexivo possibilitou a organização de três eixos de análise que evidenciam percepções sobre o estágio com bebês no curso de Pedagogia pesquisado. O primeiro trata sobre o que indicam os (poucos) estágios em berçário. O segundo desafios e aprendizagens de estagiar com bebês, e o último eixo versa sobre os bebês e a didática no berçário.

6.1 O QUE INDICAM OS (POUCOS) ESTÁGIOS EM BERÇÁRIO?

Esta seção de análise trata sobre do mapeamento dos estágios curriculares realizados em agrupamentos de berçário no período de 2014 a 2023 no curso pesquisado, abordando os seguintes aspectos: quantos foram realizados, quais razões influenciaram essa escolha, as possíveis influências e o que isso nos indica sobre o curso de Pedagogia.

Os dados coletados revelaram que, entre os anos de 2014 e 2023, foram realizados estágios curriculares em 11 turmas de berçário, 36 turmas de maternal e 64 turmas de pré-escola. Esses números indicam uma significativa diferença na escolha dos estagiários em relação às faixas etárias da Educação Infantil, conforme evidenciado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Distribuição dos Estágios Curriculares na Educação Infantil – 2014 a 2023



Fonte: Autora (2024)

A análise quantitativa dos dados mostra que a preferência dos estudantes pelo estágio em turmas de pré-escola (4 a 5 anos) é marcadamente maior, seguida pelas turmas de maternal (3 anos) e, por fim, pelas turmas de berçário (0 a 2 anos). Esta tendência sugere uma preferência dos futuros professores por trabalhar com crianças maiores, possivelmente devido à percepção de facilidade e menor complexidade em

comparação ao cuidado e à educação de bebês. Coutinho e Rodrigues (2021, p. 52) pontuam que estagiar com bebês é desafiante:

[...] um dos principais desafios à formação de professoras/es de bebês é romper com a lógica do tempo cronometrado das instituições de Educação Infantil, em especial quando se trata dos momentos mais voltados para os cuidados com o corpo, como a higiene, a alimentação e o sono.

Com relação ao período em que foram realizados os estágios em berçário, percebeu-se que no ano de 2015 foram realizados três, enquanto no ano de 2023 foram registrados dois estágios. Do total dos estágios mapeados, em turmas de berçário I, foi realizado apenas um estágio no ano de 2014; já em turmas de berçário II, foram realizados dez estágios, e um estágio na turma multietária, conforme mostra a tabela:

Tabela 11 - Período, turma e faixa etária dos estágios mapeados

ANO	TURMA E FAIXA ETÁRIA
2014/1	B I- 0 a 18 meses
2015/2	B II - 2 anos e 1 mês a 2 anos e 8 meses
2015/2	B II - 1 a 2 anos
2015/2	B C - 1 ano e 6 meses a 2 anos
2016/2	B II - 1 a 2 anos
2017/2	B II - 1 a 2 anos
2017/2	B II - 1 a 2 anos
2018/2	B II - 1 a 2 anos
2018/2	B II - 1 a 2 anos
2022/1	B II - 1 ano e 3 meses a 2 anos
2023/1	B II - 1 ano e 5 meses a 2 anos
2023/1	Multietária - 8 meses a 1 e 6 meses

Fonte: Autora (2024)

Para compreender melhor como ocorreu a escolha das estagiárias pelos grupos de berçário, a primeira pergunta do questionário indagava se a realização do estágio curricular em berçário foi indicação da escola ou uma escolha das acadêmicas.

Os dados indicaram que a escolha pela faixa etária de 0 a 18 meses foram predominantemente uma decisão pessoal, visto que as quatro participantes da pesquisa informaram ter optado pelo estágio no berçário por motivos pessoais.

A Estagiária A mencionou que foi motivada pela curiosidade, tanto ela quanto sua parceira de estágio escolheram o berçário pela vontade de vivenciar essa experiência, especialmente porque sua colega tem um bebê. A Estagiária B escolheu o estágio no berçário devido à admiração pela prática docente da professora

responsável pelo grupo, considerada uma excelente profissional. Sua escolha foi baseada na percepção de que essa profissional poderia contribuir significativamente para a sua formação, o que de fato ocorreu, segundo a participante. A Estagiária C relatou que optou pelo estágio no berçário porque já havia trabalhado na escola, indicando uma familiaridade e um interesse prévio pela instituição. A Estagiária D justificou sua escolha devido à sua atuação na escola como monitora do berçário, experiência prévia no ambiente escolar que considerou determinante para a sua decisão.

Percebe-se que as quatro participantes mostraram interesse em escolher realizar o estágio curricular da Educação Infantil em turmas de berçário, não sendo uma determinação da instituição coparticipante.

Embora prevaleçam os estágios com crianças mais velhas no curso pesquisado, as participantes perceberam contribuições significativas de diferentes elementos da formação acadêmica para a prática pedagógica com bebês, muito por conta das disciplinas do curso de Pedagogia, atividades e/ou conteúdos. Das quatro respostas analisadas, todas destacaram disciplinas ou atividades específicas que foram consideradas relevantes para o estágio no berçário. Abaixo, algumas das respostas recebidas:

Estagiária A: Sim, o conteúdo sobre a importância de construir os espaços para exploração dentro da sala do berçário [...] e Metodologia usada por Montessori.

Estagiária B: As aulas com professora X sempre foram ótimas, não recordo os nomes das disciplinas. As aulas sobre literatura também foram importantes, já que essa era a principal linguagem pensada no estágio.

Estagiária C: Sim, as de didática na Educação Infantil.

Estagiária D: Todas as que a Professora X ministrava, pois ela enfatizava muito bem o trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Ela nos trazia muitas ideias.

Esses dados enfatizam a importância de uma formação acadêmica consistente e contextualizada para a prática pedagógica com bebês, destacando a relevância de disciplinas específicas. No entanto, podemos questionar porque não há menção a componentes curriculares pedagógicos mais amplos nas respostas das participantes, o que reforça o apontamento de Coutinho e Rodrigues (2021) sobre a urgência em construir o lugar da formação da professora de bebês nos cursos. Silva (2019) também

constatou em sua pesquisa que é preciso aprimorar a formação docente nos cursos de Pedagogia, especialmente no que diz respeito ao cuidado e educação de bebês.

No que diz respeito à carência de algum conhecimento ou aspecto pedagógico durante o estágio com bebês, a maioria das participantes não sentiu essa falta. No entanto, duas participantes mencionaram que a experiência prática anterior ao estágio colaborou para uma maior segurança e conhecimento.

A Estagiária B enfatizou que, após o estágio, atuou como professora de bebês e sentiu a importância de saber mais sobre o planejamento das rotinas de cuidado, especialmente com o apoio teórico de Emmi Pikler⁵, uma abordagem que foi pouco abordada durante o curso no período em que cursou, de 2014 a 2016. Embora a abordagem pikleriana já estivesse contemplada no currículo do curso, principalmente em uma eletiva sobre bebês, a fala da participante evidencia a necessidade de abordagens específicas para a prática pedagógica com bebês. Isso também reforça que os cuidados são um conteúdo formativo indispensável para a docência no berçário. Como visto no referencial teórico, Barbosa e Gobbato (2022, p. 318) destacam que:

No trabalho do(a) professor(a) de Educação Infantil, há um fazer que perpassa a responsabilidade na construção de um contexto acolhedor e participativo para a educação e o cuidado das crianças, envolvendo organizar os espaços físicos, pensar os tempos, produzir e selecionar materiais, organizar os percursos e propostas oferecidos aos grupos, em ações que se concretizam, redimensionam-se e ganham vida no encontro com as crianças pequenas.

Atualmente, conforme verificado na consulta aos PPCs, esses estudos estão mais inseridos nos componentes curriculares obrigatórios do curso. Em continuidade, discute-se abaixo sobre os desafios e aprendizagens de estagiar com bebês.

6.2 DESAFIOS E APRENDIZAGENS DE ESTAGIAR COM BEBÊS

⁵ Emmi Pikler foi uma pediatra húngara conhecida por sua atuação inovadora no cuidado infantil. Ela defendia uma abordagem respeitosa e não invasiva na interação com bebês, promovendo a ação autônoma e o movimento livre. Pikler enfatizava a importância do respeito ao ritmo individual, encorajando os pais e os cuidadores a proporcionarem um ambiente seguro e afetivo, onde os bebês pudessem explorar e aprender de forma autônoma.

Pimenta destaca a importância dos estágios em cursos de formação inicial de professores. Segundo Pimenta e Lima (2005, p. 9), “o estágio não se limita a uma simples prática instrumental; ao contrário, é onde os futuros educadores têm a oportunidade de vivenciar, refletir e agir de maneira crítica”. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a integração das teorias aprendidas em sala de aula com a prática real do ambiente escolar. Ainda conforme as autoras:

O estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade (2005, p. 62).

As autoras enfatizam a necessidade de planejar os estágios de forma gradativa e sistemática, destacando a importância de uma preparação cuidadosa. Isso garante que os estagiários não apenas executem tarefas, mas também se engajem em uma reflexão contínua sobre suas práticas, identificando desafios, buscando soluções e aprimorando suas competências ao longo do tempo. Consoante Pimenta e Lima (2005, p. 20):

Cabe-lhe em desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. [...] Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender.

Indo ao encontro do que afirmam Pimenta e Lima (2005), verificou-se que o estágio curricular em berçário constituiu, ao mesmo tempo, um momento de desafios e aprendizagem para as estagiárias. Nessa direção, quando questionadas sobre como foi o estágio, as respostas indicaram que o estágio na turma de berçário foi uma experiência desafiadora, mas positiva e gratificante. Elas destacaram a importância do planejamento, do respeito ao desenvolvimento dos bebês, bem como o apoio recebido, a interação significativa com os bebês e a observação das suas conquistas diárias. Essas vivências reforçam a importância do estágio para a formação dos futuros docentes.

Sendo o estágio um dos primeiros contextos de ação das licenciandas, compreender os desafios enfrentados pelas estagiárias é essencial para refletir sobre

a formação inicial do curso de Pedagogia. Nesse sentido, fizemos as seguintes perguntas: percebeu ou enfrentou desafios no trabalho com bebês? Se sim, quais? O objetivo era captar as dificuldades que surgiram durante a interação direta com os bebês. A seguir, as respostas obtidas:

Estagiária A: Me apresentou uma série de desafios tive que enfrentar, ter muita sensibilidade e postura para lidar com a realidade de cada criança, pois cada bebê é único, ter muito cuidado e atenção. Saber lidar com o choro, ter paciência e uma observação atenta.

Estagiária C: Desafiante sempre vai ser. Pois cada ser, é diferente um do outro, as vezes o que dá certo com um, não funciona com o outro. O tempo de resposta, também modifica de criança para criança. O papel do adulto de ser o mediador e de ter a percepção e o olhar sempre atento é de suma importância.

Estagiária D: O maior desafio é a rotina em salas de berçários. Hora do mama, trocas de fraldas, frutinhas, almoço, soninho, mais trocas de fraldas. Quando tem atividade, tem que fazer individual em alguns momentos, então, como geralmente são muitos, fica um pouco difícil contemplar a todos.

Esta questão revelou a complexidade do berçário, como respeitar a singularidade de cada bebê e atender a todos no coletivo. O tempo dedicado aos cuidados e às atividades de atenção pessoal também se mostrou um desafio para a Estagiária D, que apontou a rotina como desafiadora em sua prática. De fato, no berçário, muito tempo é dedicado a essas questões, mas é importante refletir que, para os bebês, essas são as aprendizagens mais importantes, tais como cuidar de si, ser cuidado, as relações afetivas e aprender a se alimentar.

A crítica sobre a centralidade dos cuidados pessoais no berçário, mencionada pela Estagiária D, levanta uma questão importante: essas ações não devem ser vistas apenas como procedimentos de rotina, mas sim como oportunidades educativas ricas. Aprender a comer, ser cuidado e aprender a cuidar de si e do outro são as aprendizagens essenciais na vida do bebê, e não “atividades”. Isso ressalta a necessidade de uma formação inicial que valorize o cuidado como ato pedagógico assim como as habilidades necessárias para a prática pedagógica na primeiríssima infância.

Interessante mencionar que essa questão também foi abordada na resposta da Estagiária B, de maneira mais reflexiva e apropriada: “Hoje penso que para além da atividade, devia ter planejado melhor os cuidados após a proposta, dando ênfase ao valor educativo desses momentos também.” Atualmente, ela compreende a

importância e a centralidade dos momentos de cuidado no berçário, os quais são educativos. Sobre isso, Coutinho e Rodrigues (2021, p. 58) afirmam que:

A organização do cotidiano é um elemento constituinte da docência com bebês e que é fundamental priorizar momentos de atenção individual no quais prepondere um tempo lento e a sensibilidade para a relação, será sempre preciso fazer uma escolha: a de fazer menos intervenções diretas por meio das chamadas atividades para que seja possível garantir o bem-estar dos bebês nos momentos de atenção individual e atuar indiretamente por meio de um cuidadoso planejamento do contexto.

Todavia, no contexto pesquisado, é complexo propor mudanças no planejamento do contexto da turma do estágio, principalmente nos berçários. Considerando-se que há uma semana de observação seguida por duas semanas de prática, implementar mudanças com relação à organização do cotidiano na sala referência com um grupo de bebês é desafiador. Apesar de não serem planejadas “atividades”, e ter como foco a proposição de contextos para as experiências dos bebês, fica complicado alterar, por exemplo, dinâmicas relacionadas às atividades de atenção pessoal dos bebês que já seguem uma “rotina”.

Ainda em relação às respostas à pergunta sobre os desafios no estágio, acima transcritas, destaca-se que as participantes trouxeram outro aspecto interessante ao mencionar não apenas os obstáculos encontrados, mas também as estratégias e as competências desenvolvidas para superá-los. Principalmente a ênfase no exercício da “observação atenta”, mencionada pela Estagiária A, e a “percepção e olhar atento”, pela Estagiária B. São aspectos que revelam a importância do adulto compreender as necessidades, os desejos e as emoções dos bebês, e não o contrário, para acolher suas demandas. Nesse sentido, a importância da observação é destacada por Guimarães e Barbosa (2009, p 64, *grifo nosso*) quando afirmam:

[...] a centralidade das relações no trabalho com as crianças pequenas, essa dimensão é sustentada pela capacidade dos adultos de identificar no encontro com os bebês os seus saberes, necessidades, interesses e organizar um contexto educativo favorável ao desenvolvimento dos bebês. **Essa demanda questiona o pressuposto que a ação pedagógica sempre se efetiva mediante uma intervenção direta, pois a mediação parte da observação do outro, o que já é parte da ação docente.**

Nesse sentido, o estágio é uma etapa fundamental na formação inicial de professores de Educação Infantil, proporcionando uma oportunidade única para a relação entre a teoria e a prática dos conhecimentos teóricos estudados ao longo do

curso de Pedagogia. A experiência de estágio é um momento privilegiado para construção de saberes docentes sobre a articulação do cuidar e educar em creches, aspecto que poderia ser aprofundado na visão de algumas estagiárias. Nesse sentido, seria importante um estágio mais longo que possibilitasse refletir com mais profundidade sobre o vivido e exercitar o replanejamento das propostas.

Ainda assim, foram positivas as respostas às perguntas "Considera que o estágio no berçário foi significativo para sua formação? Por quê?" Os dados permitiram compreender a significância atribuída pelas estagiárias ao estágio no berçário e identificar os aspectos que mais contribuíram para o seus desenvolvimentos profissionais. Um deles refere-se à reflexão sobre as práticas desenvolvidas, como mencionado pela Estagiária A, que enfatizou que o estágio proporcionou oportunidades constantes de reflexão sobre sua prática pedagógica. Ela destacou a importância de avaliar o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado, o que ajudou a desenvolver uma postura reflexiva e crítica, essencial para o crescimento profissional e contínuo.

A Estagiária B afirmou que o estágio a ensinou a perceber os bebês como pessoas e valorizar suas aprendizagens individuais. A Estagiária C mencionou que estar atenta ao desenvolvimento da criança é fundamental para o crescimento profissional, destacando a importância da observação cuidadosa e do entendimento dos processos de desenvolvimento infantil. É importante salientar que esse aspecto, que aparece aqui como uma aprendizagem relevante para as estudantes mencionadas, também foi registrado como desafiante. Isso reforça que aprender a observar e respeitar o tempo e os processos de cada bebê é uma questão chave na docência do berçário. Barbosa, Delgado e Richter, sinalizam que "a escola da infância pode contribuir para a escuta dos tempos individuais e favorecer a experiência de viver tempos coletivos. Com cuidado e atenção" (2015, p. 110).

Por fim, a estudante D afirmou que o estágio proporcionou uma visão prática do que é ser docente de bebês. Ela mencionou que a professora de bebês não pode ter pressa e precisa vivenciar os momentos com eles, observando e permitindo que descubram e curtam as atividades planejadas com carinho. Esse relato reforçou a importância de uma abordagem pedagógica que valorize o tempo e o ritmo dos bebês. Com relação a isso, Barbosa (2010, p. 8-9) afirma que:

Talvez o tempo seja um importante elemento para a definição da especificidade da educação dos bebês. As crianças pequenas precisam de tempo, de tempos longos para brincar, para comer, para dormir. Tempos que sejam significativos. As crianças pequenas, especialmente os bebês, têm a árdua tarefa de compreender e significar o mundo e precisam de tempo para interagir, para observar, para usufruir e para criar.

Em suma, os dados discutidos nessa seção indicam que o estágio no berçário foi considerado altamente significativo pelas estagiárias. Elas enfrentaram desafios ao lidar com a singularidade de cada bebê e a gestão da rotina, além de terem feito importantes aprendizagens. Reconheceram que os momentos de cuidados são educativos, destacaram a importância da observação atenta e da percepção, e aprenderam a valorizar o tempo e o ritmo dos bebês.

Estagiar no berçário contribuiu para o desenvolvimento de uma postura reflexiva, valorização das aprendizagens individuais dos bebês e a atenção aos momentos de cuidado. Tais questões são fundamentais para a compreensão do papel do docente de bebês e para a formação inicial na Educação Infantil, proporcionando uma base para sua atuação futura.

6.3 OS BEBÊS E A DIDÁTICA NO BERÇÁRIO

Com relação às perguntas “Quem são os bebês? Como os compreende?”, buscou-se explorar as percepções das estagiárias sobre o entendimento e o desenvolvimento dos bebês. Essa questão é fundamental, pois a compreensão adequada das características e das necessidades dos bebês interfere diretamente na prática pedagógica na Educação Infantil. As respostas fornecidas pelas estagiárias revelaram suas concepções:

Estagiária A: Os bebês são seres complexos em rápido desenvolvimento, que necessitam de cuidados e muito carinho para crescerem de maneira saudável e segura. Compreendê-los envolve uma combinação de observação, resposta adequada, interação estimulante e conhecimento teórico. **Cada bebê é único**, e reconhecer suas individualidades e necessidades específicas é fundamental **para proporcionar um ambiente propício** ao seu desenvolvimento [...].

Estagiária B: Os bebês são sujeitos que chegaram no Mundo agora e tem uma curiosidade inaugural sobre ele, quando observamos os bebês, temos a oportunidade de ver o mundo com olhar de encantamento e novidade.

Estagiária C: Bebês são sujeitos pensantes e estão em constante evolução. **São sujeitos que tem escolhas.** Precisam de propostas que os

estimulem, precisam ter autonomia em suas escolhas, **necessitam de materiais alternativos para as suas descobertas e estar em contato com elementos da natureza.**

Estagiária D: Os bebês são especiais! **São crianças delicadas e atentas! Eles são protagonistas de suas ações!** Trabalhar com bebês é experimentar diversos tipos de sentimentos.

De modo geral, as respostas das estagiárias refletem uma visão sobre a importância de reconhecer os bebês como sujeitos, indivíduos únicos, ativos e com potencialidades. Elas compreendem que os bebês são sujeitos que estão começando a descobrir o mundo (como mencionado pela Estagiária B), são ativos e têm papel fundamental em suas próprias ações (como visto na resposta da Estagiária D). Além disso, enfatizam que os bebês são capazes de pensar e estão sempre aprendendo e se desenvolvendo (como indicado pela Estagiária C). Isso significa que os bebês não são passivos, eles têm suas próprias vontades e capacidades desde muito cedo.

A percepção de que os bebês “demarcam um processo inaugural de aprendizagem e relação com o mundo” (Fochi, 2013, p. 159) é evidente na resposta da Estagiária C, que se refere à curiosidade inaugural sobre o mundo. Os bebês são aqueles que recém chegaram no mundo, trazem novidades, e ao nascer já começam a explorar o ambiente ao seu redor. O que vai ao encontro do que afirma Fochi (2021, p. 113):

Partindo desta ideia da curiosidade como uma força impulsional, ou, como a ontologia do ser humano, podemos chamar de uma curiosidade espontânea do bebê o seu constante esforço em compreender a si e ao mundo e, mais ainda, em fazer parte dele. É isso, por exemplo, que motiva os bebês a se comunicarem e a irem utilizando da linguagem convencional para participar do grupo social que fazem parte.

Ainda sobre as respostas acima, convém pontuar que evidenciam uma ambivalência: os bebês são capazes, mas também dependem do adulto. O que fica claro quando mencionam que “[...] é fundamental [...] proporcionar um ambiente propício ao seu desenvolvimento” (Estagiária A), e que “[...], necessitam de materiais alternativos para as suas descobertas e estar em contato com elementos da natureza” (Estagiária C). Nesse sentido, as Estagiárias A e C destacam a importância da ação do professor na organização do ambiente e sublinham as interações para o desenvolvimento infantil. Ambas ressaltam a necessidade de um ambiente onde os bebês possam explorar, aprender e se desenvolver.

Sobre esse aspecto, Barbosa (2010, p. 8) contribui à nossa reflexão ao afirmar que uma das principais tarefas de um professor de bebês é:

[...] criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e ser acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos. Os ambientes precisam ser coerentes com as necessidades das crianças, proporcionando situações de desafio, mas também oferecendo segurança. Quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo.

Em continuidade, as perguntas “Qual é o papel do professor no berçário? Há especificidades?”, desencadearam respostas que revelaram uma compreensão ampla e sensível do papel da professora no berçário. As estudantes reconhecem a importância de cuidar, estabelecer uma relação de confiança e afeto com os bebês e suas famílias.

O papel docente no berçário é visto como fundamental para criar um ambiente seguro, acolhedor e interessante, onde os bebês possam explorar, aprender e se desenvolver com autonomia. Assim de acordo com Barbosa, é necessária: [...] a capacidade de relacionar-se, de interagir, de tocar, de olhar, de cantar, de correr, de desenhar, e outras tantas características da profissão que envolvem o corpo, isto é, o fazer do professor (2016, p. 136).

Para concluir o questionário, foi perguntado: “Considera que há didática na docência com bebês? Por que?”. As participantes responderam:

Estagiária A: Sim, no contexto da educação infantil, especialmente com bebês, a didática envolve a criação de experiências significativas que promovam o desenvolvimento integral da criança. [...] Utilizar materiais [...].

Estagiária B: Sim, muita. É importante conhecer as singularidades dos sujeitos dentro de um espaço coletivo e para isso é fundamental que o olhar de encantamento e prática esteja sempre presente. **Isso se dá através de uma postura interessada aos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, nos seus ritmos, seus afetos, suas investigações.** Exemplo: Se um bebê está interessado em investigações sonoras com latas, ele não poderá fazer isso enquanto outros estiverem descansando, por isso nesse momento ele deve ter um espaço preparado com objetos silenciosos para brincar e a oportunidade de fazer suas experiências barulhentas em outro tempo da rotina quando todos estiverem acordados.

Estagiária C: Existe sim, existem práticas que facilitam no desenvolvimento da criança. Não é só colocar brinquedos na frente do bebê e deixá-lo ali manuseando-os. **Os bebês necessitam de materiais que**

despertem as suas curiosidades. [...] as propostas devem ser trocadas mediante o olhar do profissional e que atende as expectativas da criança.

Estagiária D: Há sim! E não é pra qualquer professor! Docente no berçário é sentimento, é coração, é leveza. Professores robotizados, guiados por folhinhas e materiais montadinhos, não conseguem tirar de um berçário todo potencial que ele pode ter.

As respostas das estudantes indicam a importância da didática no berçário, pensada a partir da compreensão das singularidades das crianças na

Educação Infantil, especialmente com bebês. A didática é vista como uma ferramenta fundamental para propiciar experiências significativas que promovam o desenvolvimento integral e as aprendizagens (Estagiária A, B e C). Isso inclui pensar na oferta dos materiais (Estagiárias A e C), organizando contextos (Estagiária B) e adaptar as propostas e as interações para atender às necessidades específicas de cada bebê, como fica evidente na resposta da Estagiária C: “[...] as propostas devem ser trocadas mediante o olhar do profissional e que atende as expectativas da criança”.

Dessa forma, a didática não diz respeito a “receitas do como fazer”. Segundo Gobbato e Barbosa, ela é tecida por reflexões sobre o modo como nos relacionamos com as dimensões técnicas, humanas, políticas, estéticas e éticas na Educação infantil (2022). Não é tecnicista, pois os professores não são aplicadores de didáticas pensadas por terceiros. Como destaca a Estagiária D, “não são robôs”, e, portanto, “folhinhas e materiais montadinhos” não correspondem à ação docente no berçário.

Gobbato e Barbosa consideram que “é urgente refletir sobre o “como fazer/educar” na creche e pré-escola, com base em princípios pedagógicos que primem pelas infâncias e pelos direitos das crianças, de modo a traduzi-los no cotidiano das instituições” (2022, p. 318). Assim, enfatizam a importância de conhecer e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada bebê, oferecendo espaços e momentos adequados para suas descobertas e investigações, como enfatizados pelas estagiárias.

Significa uma didática que prima pelas experiências, pautada na compreensão de o bebê explora o mundo através dos sentidos, da curiosidade e da interação com o ambiente, como evidenciado pela Estagiária B: “[...] se dá através de uma postura interessada aos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, nos seus ritmos, seus afetos, suas investigações”.

No capítulo seguinte, serão apresentadas as considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar a formação inicial para a docência com bebês na Uergs, Unidade Litoral Norte, com foco nos estágios curriculares em berçário. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa que adotou a metodologia do estudo de caso e previu a aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas, realizado no *Google Forms*, para explorar a percepção de quatro estudantes do curso de Pedagogia, sendo três egressas e uma ainda cursando. A coleta de dados foi conduzida por meio de questionários via *WhatsApp*, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a formação inicial para docência com bebês.

Na revisão de literatura, que fundamenta a pesquisa sobre a formação inicial para a docência com bebês, a busca foi conduzida em diferentes bases de dados acadêmicos, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), *Google Acadêmico* e o Portal de Periódicos Capes. A revisão identificou estudos relacionados ao tema, os quais destacam a importância de considerar as crianças como sujeitos de direitos desde a formação inicial, o que implica construir uma abordagem centrada nas necessidades e no desenvolvimento integral das crianças pequenas. Também foi observada uma desigualdade na carga horária e conteúdos específicos destinados à Educação Infantil nos cursos de Pedagogia, indicando a necessidade de formação específica e contribuições para a construção de uma Pedagogia da Infância.

Com relação ao mapeamento dos estágios realizados em berçário no curso de Pedagogia da Uergs, no período de 2014 a 2023, os dados confirmaram uma preferência das estudantes por estágios em turmas de pré-escola, seguidas por maternal e, por último, pelo berçário. Essa preferência pode sugerir que há uma percepção entre os futuros docentes de que o trabalho com crianças mais velhas é menos complexo do que com bebês, possivelmente influenciando suas escolhas de estágio durante a formação inicial. Para aprofundar essa questão, podem ser realizadas pesquisas que escutem a visão das licenciandas que optam por não estagiar em turmas de bebês.

O mapeamento dos estágios, ao longo dos anos, mostrou uma variação significativa na quantidade de estágios realizados, com um relativo aumento dos estágios em berçário que pode ser observado ao longo do período estudado. Em 2015, havia 30 estagiárias e registrou-se três estágios em berçário. Em 2023, com 12

estagiárias (seis duplas), quatro estagiárias (duas duplas) realizaram com bebês, (sendo um em turma multietária). Esse crescimento pode ter ocorrido devido ao aumento da carga horária voltada a disciplinas específicas da Educação Infantil.

No que se refere às percepções das estagiárias, os dados do questionário evidenciaram que o estágio foi significativo, apontando como desafios lidar com a singularidade de cada bebê e a gestão da rotina. Como aprendizagens no estágio, reconheceram que os momentos de cuidados são educativos, destacaram a importância da observação atenta e da percepção, aprenderam a valorizar o tempo e o ritmo dos bebês.

Foi possível identificar que as participantes compreendem os bebês como sujeitos, indivíduos únicos, ativos e com potencialidades. Elas compreendem que os bebês estão começando a descobrir o mundo, são ativos e têm papel fundamental em suas próprias ações. As estagiárias enfatizaram que os bebês são capazes de pensar e estão sempre aprendendo e se desenvolvendo. Também consideraram que há dimensões didáticas na docência no berçário.

Há avanços na educação de bebês no curso pesquisado, mas ainda é preciso intensificar os conhecimentos referentes às práticas pedagógicas específicas, como abordar essa faixa etária em disciplinas do curso. Ou seja, existem desafios na formação inicial para a docência com bebês. Partilho da proposta de que seria importante assegurar uma expansão da carga horária dos estágios, refletindo sobre a complexidade dos processos educativos. Aumentar o tempo dedicado aos estágios permite que os futuros docentes tenham mais oportunidades de vivenciar a prática pedagógica em sua totalidade, compreendendo melhor as diversas nuances do ambiente escolar, cultivando mais o registro reflexivo e o replanejamento a partir do cotidiano com as crianças pequenas.

Essas reflexões são fundamentais para o desenvolvimento de políticas educacionais mais alinhadas com as demandas da Educação Infantil contemporânea, promovendo uma prática pedagógica mais sensível às necessidades das crianças desde os primeiros anos de vida.

Considera-se que o estágio no berçário desempenha um papel crucial na formação das professoras da Educação Infantil, proporcionando uma experiência formativa enriquecedora que integra teoria e prática, entre a faixa etária do 0 aos 18 meses. Estagiar com bebês proporciona vivências desafiadoras da profissão, também sensibiliza quanto à importância do cuidado, da afetividade e da didática apropriada

na educação de bebês, fundamentais para o bem-estar e o desenvolvimento integral nos primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010
- BARBOSA, M. C. S. **Tempo e Cotidiano – tempos para viver a infância**. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, v. 31, n. 61, p. 213-222, nov. 2013
- BARBOSA, M. C. S. **Três notas sobre a formação inicial e a docência na Educação Infantil**. In: CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. da S.; WESCHENFELDER, N. (Org.). Pedagogias das Infâncias, crianças e docências na Educação Infantil. 1ª ed. Santa Maria: Caxias, 2015, p. 131–140.
- BARBOSA, M. C. S. et al.. **O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n.16, p. 11-28, jul/dez. 2016. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2492/2131>> Acesso em: 10 jun. 2024.
- BARBOSA, M. C. S. GOBBATO, C. **A complexidade de “como fazer” na Educação Infantil: Implicações para a formação docente na perspectiva da artesanaria**, 2022.
- BARBOSA, M. C. S. GOBBATO, C. **A invisibilidade dos bebês na Educação Infantil: tão perto, tão longe**. Revista Em Aberto 2017
- BARBOSA, M. C. S. GOULART, A. L. (org.). **Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. p. 185-198.
- BARBOSA, M. C. S. RICHTER, S. R. S.; DELGADO, A. C. C. **Educação Infantil: Tempo Integral ou Educação Integral?** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 04, outubro-dezembro 2015, pp. 95-119
- BARBOSA, M. C. S. RICHTER, S. R. S. **Formação de professores para a educação básica: tensão entre limites e possibilidades**. Rev. Educ. e Cult. Contemp. [online]. 2018, vol.15, n.41, pp.31-53. Epub 15-Out-2018. ISSN 2238-1279. <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20180068>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de julho de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01 jun. 2024

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 01 jun. 2024

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em 28/05/2023. [ccivil_03/LEIS/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de maio de 2006

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 maio 2024. Art. 13, IV, Núcleo IV.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 27 de janeiro de 2024**. Estabelece diretrizes para a realização de cursos de graduação no Brasil, especialmente em relação à oferta de atividades presenciais e à obrigatoriedade de estágios supervisionados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jan. 2024.

BRESSAN, L. M. NONO, A. M. **Mapeamento de pesquisas sobre docência com bebês** publicadas no Brasil no período 2013-2019. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 1–23, 2023. DOI: 10.14393/OT2023v25.n.1.65753. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/65753>. Acesso em: 01 jan. 2024.

BUSS-SIMÃO, M. MARTINS, K. M. **Formação para a docência na Educação Infantil: configuração curricular de um Curso de Pedagogia**. *Revista Espaço Pedagógico*, [S. l.], v. 30, p. e9061, 2023.

BUSS-SIMÃO, M. **Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento na Educação Infantil**. In: MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques (Org). *Leituras em Educação Infantil: contribuições para a formação docente*. Curitiba: NEPIE/UFPR. P. 53-88. 2019.

BUSS-SIMÃO, M. ROCHA, E. A. C.; ALBUQUERQUE, M. H. K. **Formação Docente para Educação Infantil nos Currículos de Pedagogia**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 34, 2018.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 34. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

CARVALHO, R. S. O extraordinário na docência com crianças na educação infantil. (IN) **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. Flávio Santiago; Taís Aparecida de Moura [Orgs.] São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 346p. Disponível em: https://www.academia.edu/50896813/Inf%C3%A2ncias_e_Doc%C3%A2ncias?auto=download&email_work_card=download-paper. Acesso em: 15 fev. 2024.

CARNEIRO, M. C. M. CRUZ, R. C. A. **Concepções docentes norteadoras de práticas pedagógicas com bebês em creche**. *Revista Espaço do Currículo*, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023. ISSN 1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v16i2.64205>.

COUTINHO, A. S. RODRIGUES, A. J. L. **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. P. 346.

DRUMOND, V. **O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias**. In: 37ª Reunião Nacional da Anped, 2015, p. 1-17.

FOCHI, P. S. **A curiosidade, a intenção e a mão: o ethos lúdico do bebê**. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 68, 2021.

FOCHI, P. S. **Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FREITAS, M. C. O coletivo infantil: o sentido da forma. In: FARIA, A. L. G de (Ed). **O coletivo infantil em creche e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007. P. 7-13

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1995.

GUIMARÃES, D. BARBOSA, S. **“Cadê a Viviane? Cadê a Ingrid?” – Visibilidade e invisibilidade das crianças na creche**. In: KRAMER, Sonia (org.). *Retratos de um desafio. Crianças e adultos na educação infantil*. São Paulo: Ática, 2009, p. 50-64.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAIA, A. C. B. **Questionário e Entrevista na Pesquisa Qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo** – Manual didático. São Carlos: Pedro & João editores, 2020.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ª. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OSTETTO, L. E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: _____ (org.). **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

RODRIGUES, A. P. C. M. **Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do Curso de Pedagogia da FAGED-UFC - UFC**. 2018. 190f. - Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Porto Alegre: UERGS, 2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Porto Alegre: UERGS, 2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Porto Alegre: UERGS, 2021

SANTIAGO, F. MOURA, T. A. **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

SILVA, J. **A Formação de Professores para a Educação de Bebês: Desafios e Necessidades**. Revista de Pedagogia, v. 28, n. 3, p. 101-118, 2019.

SCHMEING, L. B. **As especificidades da docência para e com bebês e crianças**. 2019.

VARGAS, G. GOBBATO, C. BARBOSA, M. C. S. **As singularidades da docência com crianças de 0 a 3 anos: as especificidades dos saberes docentes na formação inicial**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES, Vitória, ES, v. 15, n. 20, p. 46-67, jan./jul. 2018

VERCELLI, L. C. A. TERÇARIOL, A. A. L. **Educação Infantil: políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores**. *Dialogia*, [S. l.], n. 43, p. e24371, 2023. DOI: 10.5585/43.2023.24371. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24371>. Acesso em: 11 jan. 2024

APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Dados do participante:

- Está ainda cursando o Curso de Pedagogia?
- Caso já tenhas concluído o Curso de Pedagogia, qual foi o ano?
- Atuou em berçários? Se sim, por quanto tempo? Com qual faixa etária?
- No momento, estás trabalhando na Educação Infantil? Se sim, em que turma?

PARTE 1 – Estágio Curricular em Berçário

- a) A realização do estágio curricular em berçário foi indicação da escola ou escolha sua? Se foi por opção pessoal, por qual motivo?
- b) Teve alguma disciplina do curso, atividade e/ou conteúdo que contribuiu de forma significativa para o estágio no berçário? Se sim, qual/quais?
- c) Durante a realização do estágio com bebês, sentiu falta de algum conhecimento/ aspecto pedagógico?

PARTE 2- Vivências no Estágio

- a) Como foi o estágio na turma de berçário? Pode me relatar sobre?
- b) Percebeu ou enfrentou desafios no trabalho com bebês? Se sim, quais?
- c) Considera que o estágio no berçário foi significativo para sua formação?
- d) Porque? (justifique sua resposta)

PARTE 3 – Compreensão sobre Bebês e Docência

- a) Quem são os bebês? Como os compreende?
- b) Qual é o papel do professor no berçário? Há especificidades?
- c) Considera que há didática na docência com bebês? Por que?

PARTE 4- Sugestões

a) Quais suas sugestões para melhorar a formação de professores bebês no Curso de Pedagogia?

b) Gostaria de compartilhar mais alguma informação?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO REALIZADO NA PLATAFORMA DIGITAL – “GOOGLE FORMS”

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS

Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Enviar

Perguntas Respostas 1 Configurações

Seção 1 de 8

PESQUISA: FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS

APRESENTAÇÃO

Olá! Sou Denise Bazar da Silveira, acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs, Unidade Litoral Norte. Você está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, da pesquisa que estou realizando no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema a "Formação Inicial para Docência com Bebês". O objetivo é investigar a formação inicial para a docência com bebês no Curso de Pedagogia da Uergs, com foco nos estágios curriculares realizados no berçário. O estudo é orientado pela Profª Dra. Carolina Gobbato. Desde já, agradeço sua participação na pesquisa, que poderá contribuir para a qualificação do Curso de Pedagogia.

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS

Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Enviar

Perguntas Respostas 1 Configurações

Seção 2 de 8

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Descrição (opcional)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tema da pesquisa: Formação Inicial para Docência com Bebês.

Acadêmica: Pesquisadora: Denise Bazar da Silveira.

Orientadora: Profª Dra. Carolina Gobbato.



Ao (à) participante é garantida a manutenção do sigilo da sua identidade durante todas as fases da pesquisa e apresentações ou publicações que venham a ser realizadas. O material desta pesquisa será utilizado em apresentações e publicações acadêmicas, tais como: escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, publicação de artigo(s) em periódicos nacionais e/ou internacionais e de trabalhos em anais de eventos científicos, apresentação em eventos acadêmicos e de formação inicial e continuada de professores.

A qualquer momento, é assegurada ao(a) participante a liberdade de recusar ou retirar o consentimento de sua participação na pesquisa sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O (a) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente o(a) participante venha a ter no momento da pesquisa e, posteriormente, pelo telefone (51) 3663-9455 ou pelo e-mail carolina-gobbato@uergs.edu.br .

Após ter lido como será esta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, de forma livre e esclarecida, concordo em participar de forma voluntária, ciente de que para minha participação não haverá nenhum custo, nem acarretará em vantagem financeira. Você concorda em participar?

Sim

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS   Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Perguntas Respostas 1 Configurações

Nome: *

Texto de resposta curta



CPF: *

Texto de resposta curta

Idade? *

Texto de resposta curta

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS   Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Perguntas Respostas 1 Configurações

Seção 3 de 8

Dados do participante:

Descrição (opcional)

Está ainda cursando o Curso de Pedagogia? *

Sim



Não

Caso já tenhas concluído o Curso de Pedagogia, qual foi o ano?

Texto de resposta curta

Após o término do curso, exerceu a docência na Educação Infantil? Se sim, em qual/quais turma (s)? *

Texto de resposta longa

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS   Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Perguntas Respostas 1 Configurações

Atuou em berçários? Se sim, por quanto tempo? Com qual faixa etária? *

Texto de resposta longa

No momento, estás trabalhando na Educação Infantil? Se sim, em que turma? *

Texto de resposta longa

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 8

PARTE 1- Estágio Curricular em Berçário

Descrição (opcional)

a) A realização do estágio curricular em berçário foi indicação da escola ou escolha sua? Se foi por opção pessoal, por qual motivo? *

Texto de resposta longa

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS Todas as alterações foram salvas no Google Drive Enviar

Perguntas Respostas 1 Configurações

b) Teve alguma disciplina do Curso de Pedagogia, atividade e/ou conteúdo que contribuiu de forma significativa para o estágio no berçário? Se sim, qual/quais?

Texto de resposta longa

c) Durante a realização do estágio com bebês, sentiu falta de algum conhecimento/aspecto pedagógico?

Texto de resposta longa

Após a seção 4 Continuar para a próxima seção

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS Todas as alterações foram salvas no Google Drive Enviar

Perguntas Respostas 1 Configurações

Seção 5 de 8

PARTE 2 - Vivências no Estágio

Descrição (opcional)

a) Como foi o estágio na turma de berçário? Pode me relatar sobre?

Texto de resposta longa

b) Percebeu ou enfrentou desafios no trabalho com bebês? Se sim, quais?

Texto de resposta longa

c) Considera que o estágio no berçário foi significativo para sua formação? Porque? (justifique sua resposta)

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS Todas as alterações foram salvas no Google Drive Enviar

Perguntas Respostas 1 Configurações

Seção 6 de 8

PARTE 3- Compreensão sobre Bebês e Docência

Descrição (opcional)

a) Quem são os bebês? Como os compreende?

Texto de resposta longa

b) Qual é o papel do professor no berçário? Há especificidades?

Texto de resposta longa

c) Considera que há didática na docência com bebês? Por que?

Texto de resposta longa

FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA COM BEBÊS Todas as alterações foram salvas no Google Drive Enviar

Perguntas Respostas 1 Configurações

Seção 7 de 8

PARTE 4- Sugestões

Descrição (opcional)

a) Quais suas sugestões para melhorar a formação de professores de bebês no Curso de Pedagogia?

Texto de resposta longa

b) Gostaria de compartilhar mais alguma informação?

Texto de resposta longa

Após a seção 7 Continuar para a próxima seção

Seção 8 de 8

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!